

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES - ESCOLA DE BELAS ARTES**

**COMUNICAÇÃO VISUAL DESIGN**

**Clara Menezes dos Santos**

**Poder para o Povo: uma zine desvilanizando os Panteras Negras**

**Orientação: Raquel Ponte**

**Rio de Janeiro  
2024**

Clara Menezes dos Santos

**Poder para o Povo:  
uma zine desvilanizando os Panteras Negras**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em  
Comunicação Visual Design da Escola de Belas  
Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientação: Raquel Ponte.

Rio de Janeiro  
2024

### CIP - Catalogação na Publicação

S591p Santos, Clara Menezes dos  
Poder para o Povo: uma zine desvilanizando os  
Panteras Negras / Clara Menezes dos Santos. -- Rio  
de Janeiro, 2024.  
86 f.

Orientadora: Raquel Ponte.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de  
Belas Artes, Bacharel em Comunicação Visual Design,  
2024.

1. Panteras Negras. 2. Black Power. 3. Cultura  
Negra. 4. Zine. 5. Design editorial. I. Ponte,  
Raquel, orient. II. Título.

Clara Menezes dos Santos

**Poder para o Povo:**  
uma zine desvilanizando os Panteras Negras

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro com o objetivo de concluir a graduação em Comunicação Visual Design e obter o título de bacharel.

Orientadora: Profa. Raquel Ferreira da Ponte

Aprovada em: 14/08/2024

Documento assinado digitalmente  
 RAQUEL FERREIRA DA PONTE  
Data: 04/09/2024 13:34:06-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Raquel Ferreira da Ponte (Orientadora)  
CVD/EBA/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente  
 FERNANDA DE ABREU CARDOSO  
Data: 04/09/2024 15:22:21-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Fernanda de Abreu Cardoso  
CVD/EBA/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente  
 JOAO PAULO BRITO DOS SANTOS OVIDIO  
Data: 04/09/2024 11:01:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

João Paulo Ovidio  
DEFP/FEBF/UERJ

## **Agradecimentos**

Queria começar agradecendo à minha família, por todo amor, apoio e suporte não só durante minha jornada inteira da faculdade mas na minha vida. À minha mãe que sempre foi minha fã número um, e ao meu pai por conseguir me alegrar mesmo em seus dias mais difíceis. Se eu cheguei até aqui foi principalmente graças a vocês dois. Espero que saibam que eu sou muito grata por todo esforço dos dois. Amo vocês! Às minhas irmãs Rafaela e Marcela por toda a ajuda em me criarem e a serem um porto seguro pra mim. Grande parte de quem sou é graças às duas. À minha sobrinha, minha amigona, Helena por ter mudado meu mundo, e ao meu cachorro Mufasa por ser um grande apoio emocional na minha vida.

Quero agradecer aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado durante toda minha jornada da faculdade. Aos meus amigos Laura, Vilardo e Barrocas, sou muito grata por todos os momentos desde nosso ensino fundamental. Um agradecimento especial ao Igor, obrigada por ser meu melhor amigo e um irmão pra mim. Sou grata demais por me ouvir, me aconselhar, me apoiar, me fazer rir e estar do meu lado nos momentos mais difíceis. Aos meus amigos Helena, Maria, Mabel, Camila, Ju, Aline, Luísa, Cadu, Renan e João por toda a parceria e amizade que construímos na faculdade. Muito obrigada à minha família da comissão por todo carinho e acolhimento que vocês me deram desde o primeiro momento que pisei na faculdade, vou levar o apelido Dory pra minha vida com o maior carinho do mundo. Agradeço muito também aos meus amigos Lucas, Matheus, Letícia e Geovanna, obrigada por serem amigadas muito mais que especiais que cresceram por causa de jogatinas e gritarias de madrugada com dbd e valorant, sou muito feliz e grata por todo carinho que vocês sempre tiveram por mim. Obrigada também para a minha amiga Ray que foi uma luz pra mim em todos os momentos possíveis, obrigada por ser minha maior parceira e por me trazer conforto em qualquer situação. Aos meus amigos Iza e Levi que sempre torceram por mim e me acalmaram nos momentos que eu precisava.

Um agradecimento muito mais que especial para a minha professora e orientadora incrível Raquel. Esse projeto não teria se concretizado sem você. Obrigada por acreditar em mim e por todo o carinho, apoio, motivação e inspiração que você me deu durante toda minha trajetória acadêmica.

## Resumo

SANTOS, Clara Menezes dos. **Poder para o Povo:** uma zine desvilanizando os Panteras Negras. TCC (Bacharelado em Comunicação Visual Design) - Escola de Belas Artes, Universidade do Rio de Janeiro, 2024.

Este trabalho de conclusão de curso propõe a produção de um projeto gráfico voltado para o meio físico editorial. A zine “Poder Para o Povo” é uma publicação independente que visa desvilanizar o movimento dos Panteras Negras. Seu desenvolvimento conta com a criação de um conteúdo que homenageia o movimento em sua história e sua estética. A escolha das imagens, da diagramação, das citações, das interações e da embalagem foi toda pensada a representar tudo o que o movimento era e defendia. Esse projeto é uma síntese do movimento que dá uma abertura de conhecimento ao leitor de quem realmente foram os Panteras Negras.

**Palavras-chave:** Panteras Negras. Black Power. Cultura Negra. Zine. Design editorial.

### **Abstract**

SANTOS, Clara Menezes dos. **Poder para o Povo:** uma zine desvilanizando os Panteras Negras. TCC (Bacharelado em Comunicação Visual Design) - Escola de Belas Artes, Universidade do Rio de Janeiro, 2024.

This course completion work proposes the production of a graphic project aimed at the physical publishing environment. The zine “Power to the People” is an independent publication that aims to demystify the villainization of the Black Panther party. Its development relies on the creation of content that pays homage to the party in its history and aesthetics. The choice of images, layout, quotes, interactions and packaging were all designed to represent everything that the party was and defended. This project is a synthesis of the party giving the reader an insight into who the Black Panthers really were.

**Keywords:** Black Panthers. Black Power. Black Culture. Zine. Editorial design.

## Sumário

<b>1. Introdução.....</b>	<b>11</b>
<b>2. O partido dos Panteras Negras.....</b>	<b>13</b>
2.1 O início do partido.....	13
2.2 Programas de sobrevivência.....	14
2.3 Mulheres no partido.....	15
2.4 Vilanização do movimento.....	17
2.5 A desconstrução de um racismo gráfico.....	20
<b>3. Zine.....</b>	<b>28</b>
3.1 Autopublicações.....	28
3.2 O que são zines?.....	28
3.3 Zines como um manifesto político.....	30
<b>4. O projeto.....</b>	<b>35</b>
4.1 Proposta do projeto.....	35
4.2 Estrutura do projeto.....	35
4.3 Tamanho e espelho.....	36
4.4 <i>Naming</i> .....	39
4.5 Pesquisa de referências.....	39
4.6 Tipografia.....	42
4.7 Paleta de cores.....	43
4.8 Intervenção de imagens.....	44
4.9 Texto.....	45
4.10 Elementos acessórios.....	45
<b>5. Poder para o Povo.....</b>	<b>48</b>
5.1 Capa e contracapa.....	48
5.2 Páginas iniciais.....	50
5.3 Páginas início do movimento.....	51
5.4 Páginas programas de sobrevivência.....	55
5.5 Páginas mulheres no movimento.....	59
5.6 Páginas figuras importantes e início da vilanização.....	61
5.7 Páginas vilanização do FBI e resistência dos Panteras Negras.....	64
5.8 Páginas design do movimento.....	66

5.9 Páginas legado dos Panteras Negras e indicações de livros e filmes.....	68
5.10 Projeto físico.....	71
<b>6. Conclusão.....</b>	<b>81</b>
<b>Referências.....</b>	<b>83</b>

## Lista de Figuras

Figura 1 - Membros dos Panteras Negras servindo café da manhã gratuito, Sacred Heart Church, San Francisco.....	15
Figura 2 - Mr. T.D. Rice: As the original Jim Crow, 1885.....	21
Figura 3 - Folder Promocional linha de restaurante Coon Chicken Inn, 1925.....	22
Figura 4 - Huey Newton, Black Panther Minister of Defense, 1968.....	23
Figura 5 - Poster promocional filme ‘Pantera Negra’, 2018.....	23
Figura 6 - Símbolo do Partido dos Panteras Negras, 1966.....	24
Figura 7 - Capa do Jornal ‘The Black Panther, vol. 5, no. 23, 5 de Dezembro de 1970.....	26
Figura 8 - Capa do Jornal ‘The Black Panther’, vol. 3, no. 9, 21 de Junho de 1969.....	26
Figura 9 - Ilustração para o “The Black Panther,” 27 de Setembro de 1969, Emory Douglas.....	27
Figura 10 - Ilustração para o “The Black Panther,” 8 de Março de 1969, Emory Douglas.....	27
Figura 11 - Capa da fanzine ‘The Comet’, Maio de 1930.....	29
Figura 12 - Capa da fanzine ‘Vice Versa’, Julho de 1947.....	30
Figura 13 - Capa da zine ‘Maximum Rocknroll’, 1ª edição, 1982.....	31
Figura 14 - Capas da zine ‘Sniffin’ Glue’, 1982.....	32
Figura 15 - Capas da zine <i>bitch</i> .....	33
Figura 16 - Capas da zine ‘Shocking Pink’, 5ª edição.....	33
Figura 17 - Espelho da zine.....	37
Figura 18 - Espelho encarte Programa de 10 pontos.....	38
Figura 19 - Título da zine.....	39
Figura 20 - Pôster de divulgação para manifestação.....	40
Figura 21 - <i>Moodboard</i> para o projeto.....	41
Figura 22 - Tipografia Casagrande Grind Regular.....	42
Figura 23 - Tipografia SCHABO Condensed.....	42
Figura 24 - Tipografia Consolas Regular.....	43
Figura 25 - Paleta de cores.....	43
Figura 26 - Exemplo de intervenção de imagens realizado no jornal dos Panteras Negras.....	44
Figura 27 - Adesivos Poder para o Povo.....	45

Figura 28 - <i>Botton</i> Poder para o Povo.....	46
Figura 29 - Mulher com comida do programa de alimentação gratuita, Califórnia., 1972.....	46
Figura 30: Embalagem da zine.....	47
Figura 31 - Folheto introdutório do projeto.....	47
Figura 32 - Capa da zine Poder para o Povo.....	49
Figura 33 - Contracapa da zine Poder para o Povo.....	50
Figura 34 - Páginas iniciais da zine Poder para o Povo.....	51
Figura 35 - Páginas informativas início do movimento.....	52
Figura 36 - Páginas com citação início do movimento.....	53
Figura 37 - Páginas imagens início do movimento.....	55
Figura 38 - Páginas informativas programa de sobrevivência.....	56
Figura 39 - Cartão postal destacável.....	57
Figura 40 - Página desdobrável com listagem dos programas de sobrevivência.....	58
Figura 41 - Páginas informativas mulheres no movimento.....	59
Figura 42 - Páginas com texto mulheres no movimento.....	60
Figura 43 - Páginas figuras importantes com dobradura interativa.....	62
Figura 44 - Páginas informativas vilanização do movimento.....	63
Figura 45 - Páginas colagem vilanização do movimento.....	65
Figura 46 - Páginas desdobráveis vilanização do movimento.....	66
Figura 47 - Páginas informativas desconstrução do racismo gráfico.....	67
Figura 48 - Páginas colagem capas de jornal dos Panteras Negras.....	68
Figura 49 - Páginas legado dos Panteras Negras.....	69
Figura 50 - Páginas indicações de leituras e filmes sobre os Panteras Negras.....	71
Figura 51: Fotografias do projeto físico.....	72

## 1. Introdução

Histórias de rebeldes contra um sistema de opressão implantado sempre me trouxeram um certo fascínio, pois para mim o ato de levantar e se rebelar contra um opressor requer muita coragem. Desde pequena via isso em filmes, livros e séries, então meu primeiro intuito com esse projeto não era apenas fazer algo de conclusão de curso, mas também algo que refletisse quem sou e o que eu quero fazer com tudo o que aprendi nesses 6 anos de faculdade. Quanto mais eu pesquisava assuntos sobre o que seria o tema desse projeto, mais eu ficava numa dúvida sem saber muito o que iria fazer. Em um momento em que me sentia perdida, o YouTube me recomendou a música *'I'm Black and I'm Proud'*<sup>1</sup> do cantor James Brown, frase retirada do discurso de Martin Luther King Jr *'I'm Black and I'm Proud'* voltada para reafirmar o orgulho do povo preto. Isto me fez lembrar do fascínio de histórias de rebeldia e o motivo pelo qual me interessei não apenas por design, mas me entendi como mulher negra: Os Panteras Negras.

O Partido dos Panteras Negras foi um dos principais movimentos anti racistas dos Estados Unidos, mas o quanto as pessoas conhecem sobre ele e sua influência nos dias de hoje? Minha proposta de tema consiste em encorajar pessoas a conhecer mais sobre esse Partido e seus revolucionários tão injustiçados pela história, por meio de uma publicação física independente, uma zine que se encaixa perfeitamente com toda a história de resistência dos Panteras Negras. Eles consistiam em um partido político que surgiu nos Estados Unidos na década de 1960, em uma época de fim da segregação racial, com o propósito de combate à violência policial contra negros nos Estados Unidos e transformou-se em um partido político com um projeto revolucionário de combate à desigualdade.

A partir desta publicação, serão abordados assuntos como seus programas sociais de sobrevivência, as mulheres do partido, a vilanização do movimento, a influência que tiveram para desconstruir um racismo gráfico, entre outros temas. Busquei apresentar uma perspectiva diferente do que as pessoas têm do movimento, fazendo uma celebração de suas ideias para nunca esquecermos a jornada e a história de todos os nomes presentes que contribuíram para que esse movimento histórico e revolucionário ocorresse. Com isso, visei não mostrá-los como violentos e extremamente agressivos como ainda segue sendo a forma que grandes

---

<sup>1</sup> Música do álbum *'Say It Loud – I'm Black and I'm Proud'*, lançado em 1969, do gênero Funk, composta por James Brown e Alfred Ellis.

formatos de mídias os retratam. Por conta desse movimento comecei a ter mais orgulho de quem eu sou como pessoa preta e de minhas origens. Foi também por meio do jornal dos Panteras Negras que comecei a ter interesse em design gráfico. Assim, esse projeto é uma celebração e agradecimento, não apenas aos Panteras Negras, mas a todos que lutaram e lutam pelo e para o povo.

O decorrer desta monografia foi estruturado baseando-se no levantamento de estudos, tendo início com a história dos Panteras Negras, em seguida as culturas das zines e seu papel dentro de manifestações políticas e por fim é apresentado o processo do projeto gráfico.

## 2. O partido dos Panteras Negras

### 2.1 O início do partido

O Partido dos Panteras Negras nasceu no ano de 1966 no meio de um período em que pautas raciais e movimentos dos direitos humanos estavam em ascensão em um contexto onde a marginalização do povo afro-americano era presente em todo os EUA. Foi formado por dois amigos da cidade de Oakland na Califórnia, Bobby Seale e Huey P. Newton, que, ao estudar as leis do estado da Califórnia que permitiam legalmente que pessoas pudessem portar armas para o uso da autodefesa, decidiram criar um movimento que prezava pela autodefesa e segurança do povo preto<sup>2</sup>. Inspirados no slogan de Malcolm X “*Freedom by any means necessary*” ou seja “Liberdade por qualquer meio necessário”, mas também pelos assassinatos e violências contra a população negra desarmada, os Panteras Negras tiveram seu começo confrontando a violência policial. Para isso eram organizadas patrulhas de monitoramento do comportamento policial em bairros que majoritariamente eram lares de pessoas negras, evitando o abuso e a violência por parte da polícia.

A organização se embasava em fundamentos marxistas. Em vista disso, assim que o Partido foi fundado, divulgaram o seu “Programa de 10 Pontos”, formulado por Bobby Seale e Huey P. Newton, no qual eram expressadas as principais reivindicações do movimento que iam além do apelo pelo fim da violência contra negros. Nele era apontado o governo como principal responsável pela discriminação presente na vida povo afro americano dos EUA. Entre as reivindicações havia pedido de moradias adequadas, fim da brutalidade policial e assassinato do povo preto, emprego para o povo, reforma no sistema educacional, entre outras questões. O Programa de 10 Pontos norteou o Partido desde seu início até seu fim.

---

<sup>2</sup> Bobby Seale, *Seize The Time: The Story of the Black Panther Party and Huey P. Newton*. 1970.

1. Queremos liberdade. Queremos o Poder de Determinar o Destino da Nossa Comunidade Negra
2. Queremos Pleno Emprego para o Nosso Povo
3. Queremos um fim para o roubo dos capitalistas à nossa Comunidade Negra
4. Queremos Habitação Decente adequada ao abrigo de Seres Humanos
5. Queremos uma Educação para o nosso Povo que Exponha a Verdadeira Natureza desta decadente sociedade americana. Queremos uma Educação que nos ensine a nossa verdadeira História e o nosso papel na sociedade atual.
6. Queremos que todos nos Negros sejam isentos do Serviço Militar.
7. Queremos o fim imediato para a Brutalidade Policial e o assassinato de pessoas Negras
8. Queremos liberdade para os Negros presos nas cadeias Federais, estaduais, municipais ou cidadinas.
9. Queremos que todas as pessoas Negras que sejam levadas a tribunal sejam julgadas por um júri de seus pares, ou seja composto por pessoas da comunidade Negra, como define a Constituição Americana
10. Queremos Terra, Pão, Habitação, Educação, Vestuário, Justiça e Paz

(The Black Panther Party Ten-Point Program, 15 out. 1966)<sup>3</sup>

## 2.2 Programas de sobrevivência

Como vimos, a criação do Partido dos Panteras Negras teve o objetivo de ensinar e pregar a autodefesa de pessoas negras diante da grande violência policial, combatendo a impunidade de atos racistas contra a vida de pessoas negras. No entanto, sempre foi notado que, além de realizar mudanças realmente efetivas, eram necessárias transformações nos problemas presentes nos bairros racializados, sendo todos fruto da negligência do governo. Dessa forma foram criadas iniciativas comunitárias chamadas programas de sobrevivência, onde foram desenvolvidos diversos programas sociais baseados nas necessidades imediatas da comunidade, fazendo o Partido crescer para além da autodefesa<sup>4</sup>.

Todos os programas ofereciam auxílios totalmente gratuitos. No total foram criados mais de 60 programas de sobrevivência<sup>5</sup>. Entre eles, os cafés da manhã para crianças, que forneciam a

<sup>3</sup> Black Past, 2007. Disponível em: <https://www.lgbtculturalheritage.com/zines>. Acesso em 18 out. 2023.

<sup>4</sup> THE DR. HUEY P. NEWTON FOUNDATION. The Black Panther Party: Service to the People Programs. 2008

<sup>5</sup> *Ibid*

primeira refeição do dia para todas as crianças de famílias pobres e classes trabalhadoras, e o auxílio médico, que provia acesso a cuidado médico de forma gratuita, foram os mais reconhecidos ao longo da história do partido. Quando surgiram os programas de sobrevivência, o Partido dos Panteras Negras deixou de ser somente voltado para a luta contra a violência policial, tornando-se uma luta pela transformação social.

Figura 1: Membros dos Panteras Negras servindo café da manhã gratuito, Sacred Heart Church, San Francisco.



Fonte: Black Past. Disponível em:

<https://www.blackpast.org/african-american-history/black-panther-partys-free-breakfast-program-1969-1980/>

Acesso em 26 mai. 2024.

### **2.3 Mulheres no partido**

Ao pensar sobre a luta dos direitos civis, na maior parte das vezes, muitas pessoas pensam erroneamente em homens tomando a linha de frente e se arriscando. Ao pensar nos Panteras Negras isso não é diferente: muitos acreditam que foi um movimento majoritariamente

realizado por homens. No entanto, o Partido dos Panteras Negras tinha em sua maioria mulheres em diversos papéis: seja na linha de frente, seja na gestão, sendo presidentes de distritos do Partido, liderando, criando e mantendo os programas de sobrevivência. Mulheres negras sempre estiveram na vanguarda da organização e no avanço dos movimentos dos direitos civis. Dentro dos Panteras Negras não foi diferente, as mulheres foram a base do Partido e de seu crescimento.

Kathleen Cleaver, uma participante renomada dos Panteras Negras, ao entrar no Partido, o encontrou em total colapso, sem publicações do jornal, sem reuniões e nenhuma estrutura organizacional devido à crise que ele enfrentou pela prisão e exílio de muitos membros masculinos. Então ela imediatamente tomou a iniciativa de ter atividade de arrecadação de fundos em nome dos Panteras e planejou o aumento da conscientização sobre os membros do Partidos que estavam presos<sup>6</sup>. No entanto, por mais que mulheres tomassem a frente e reerguessem o Partido em meio às crises, não eram todos os homens do Partido que aceitavam isso.

Questões de gênero tinham sua presença no Partido já que grande parte dos homens acreditava que as revolucionárias presentes tinham manter seu papel tradicional subserviente. Vale lembrar que ao mesmo tempo em que o movimento dos Panteras Negras acontecia, havia o crescimento do movimento feminista, que, por sua vez, era, na época, majoritariamente branco. Muitas mulheres negras não aderiram ao movimento feminista já que para elas não fazia sentido separar questões de gênero da luta contra o racismo e a violência. Na tentativa de erradicar o sexismo dentro do Partido, foram estabelecidas regras, segundo as quais era completamente proibido desrespeitar e xingar as mulheres<sup>7</sup>. Se um indivíduo não gostasse que houvesse mulheres presentes ou liderando o movimento, era estritamente proibido demonstrar, caso contrário ele deveria deixar o Partido por estar em desacordo com os ideais dos Panteras Negras, que trabalhavam pela liberação e proteção de pessoas negras independente de seu gênero.

---

<sup>6</sup> Robert James Seither. WOMEN IN THE BLACK PANTHER PARTY: AN INTERNAL STRUGGLE FOR POWER, EQUALITY, AND SURVIVAL. 2015

<sup>7</sup> Elaine Brown. A Taste of Power: A Black Woman's Story.

À medida que o partido crescia, mais mulheres entravam. Nos anos 1970,  $\frac{2}{3}$  dos Panteras Negras eram constituídos por mulheres<sup>8</sup>. Mulheres como Assata Shakur e Elaine Brown foram presidentes de filiais do Partidos em seus respectivos estados. Kathleen Cleaver foi a primeira mulher no comitê central dos Panteras. Erica Huggins foi responsável por ser editora e escritora do jornal do Partido. Fundou juntamente com Elaine Brown e Kathleen Cleaver novas filiais do Partido ao redor do país. Entretanto também houve membros importantes, como Angela Davis, que decidiram se retirar do Partido devido ao sexismo constantemente presente no Partido.

É importante ressaltar que no papel o sexismo era proibido, mas na prática ele seguia presente. Muitas dessas mulheres ignoravam esta situação para lutar pelo o que acreditavam: a libertação e liberdade de seu povo. Graças a muitas delas o Partido dos Panteras Negras fez história e seus legados sempre serão lembrados e vividos. “O povo negro nunca será livre a menos que as mulheres negras participem de cada aspecto e em todos os níveis de nossa luta<sup>9</sup>” (Assata Shakur, 2005<sup>10</sup>).

## 2.4 Vilanização do movimento

"A maior, e única, ameaça à segurança internacional dos Estados Unidos" era desta forma que os Panteras Negras eram descritos pelo então diretor do FBI J. Edgar Hoover. Seu primeiro ataque público, de muitos, ao Partido demonstrou como o governo estadunidense abordaria o crescimento e a popularidade dos Panteras Negras. A perseguição de diversos membros do Partido resultando muitas vezes em suas mortes e prisões veio por sua maior parte do FBI que tinha como objetivo silenciar e derrubar os Panteras Negras, sendo uma perseguição estrategicamente calculada.

---

<sup>8</sup> Robert James Seither. WOMEN IN THE BLACK PANTHER PARTY: AN INTERNAL STRUGGLE FOR POWER, EQUALITY, AND SURVIVAL. 2015

<sup>9</sup> Black people will never be free unless black women participate in every aspect of our struggle, on every level of our struggle. [Tradução da autora]

<sup>10</sup> World History Archives. Disponível em: <http://www.hartford-hwp.com/archives/45a/669.htm> . Acesso em 23 mai. 2024.

Tal perseguição já vinha ocorrendo muito antes dos Panteras Negras surgirem. Os movimentos dos direitos civis nos Estados Unidos em sua totalidade sofriam com a perseguição vindo por parte da polícia e do governo, que viam o crescimento de tais movimentos como uma ameaça ao *status quo* da sociedade. O FBI, por sua vez, teve uma grande participação no histórico de perseguição desses movimentos, já que era o responsável pelas operações da COINTELPRO, um programa de opressão política que de 1956 a 1977 foi feito para desacreditar e dissolver organizações, comunidades e líderes considerados uma ameaça. Seus principais alvos incluíam Martin Luther King Jr., o movimento dos indígenas americanos, líderes do movimento de liberação das mulheres e o Partido dos Panteras Negras<sup>11</sup>.

O objetivo deste novo esforço de contra-espionagem é expor, perturbar, desorientar, desacreditar ou de outra forma neutralizar as actividades de organizações e agrupamentos nacionalistas negros e de ódio, a sua liderança, porta-vozes, membros e apoiantes, e contrariar a sua propensão para violência e desordem civil<sup>12</sup>.

(Authorization of COINTELPRO for Black Liberation Movement, 25 ago. 1967<sup>13</sup>)

O uso de forças como a polícia e oficiais de justiça eram táticas usadas pelo FBI com o interesse de atacar sedes dos Panteras Negras sem nenhuma evidência para enfraquecer o movimento de dentro, muitas das vezes prendendo importantes líderes do Partido, como os co-fundadores. Suas perseguições chegaram a resultar não apenas em prisões injustas, mas também em assassinatos de importantes membros do Partido como Fred Hampton, um jovem revolucionário presidente dos Panteras Negras de Illinois. Hampton era conhecido por realizar fortes discursos, priorizar a educação acima de tudo e fundar a *Rainbow Coalition*, que tinha o objetivo de unir o Partido dos Panteras Negras com outras organizações revolucionárias da época, implantando os sistemas dos programas de sobrevivência em cada uma. Hampton,

---

<sup>11</sup>Medium. <https://medium.com/@staceyann.uy/cointelpro-how-the-us-government-dissected-dissent-1956-1977-1f2a88920587>. Acesso em: 22 jan. 2024.

<sup>12</sup> The purpose of this new counterintelligence endeavor is to expose, disrupt, misdirect, discredit, or otherwise neutralize the activities of black nationalist, hate-type organizations and groupings, their leadership, spokesmen, membership, and supporters, and to counter their propensity for violence and civil disorder. [Tradução da autora]

<sup>13</sup> FBI Records: The Vault. <https://vault.fbi.gov/cointel-pro>. Acesso em 16 abr. 2024.

sendo um jovem de apenas 21 anos, conseguiu unir negros, latinos, asiáticos, indígenas e brancos para lutar por justiça e por isso era visto pelo governo como um perigo a ser eliminado. Então, no dia 4 de dezembro de 1969, Fred Hampton foi assassinado pela polícia de Chicago, ao invadirem uma das sedes do Partido com dois tiros em sua cabeça. Seu assassinato teve o envolvimento do FBI e da COINTELPRO. Infiltrando um homem no Partido que se tornou o segurança de Hampton, o mesmo deu todas as informações para a polícia de Chicago saber exatamente onde Fred Hampton estaria na noite de seu assassinato<sup>14</sup>.

A imprensa teve um papel importante na vilanização dos Panteras, espalhando mentiras. Afirmavam serem um grupo formado por apenas homens negros que perseguiram e matavam pessoas brancas, além de serem chamados de anti-brancos, terroristas e “feras selvagens”.

A mídia distorcia fatos e acontecimentos envolvendo os Panteras Negras assim construindo a narrativa de serem agressivos e anti-brancos, fazendo com que grande parte do público acreditasse nessas ficções, chegando a chamar o Partido de “o gêmeo maligno dos direitos civis”<sup>15</sup>. Nos dias atuais muitos desses pensamentos ainda são perpetuados por conta da falta de conhecimento e estudo sobre o Partido. Foi descoberto pelo Dr. Curtis Austin, professor no departamento de afro-americanos e estudos africanos na Universidade Estadual de Ohio, que 73% de todos os artigos em jornais publicados sobre os Panteras Negras foram escritos pelo FBI ou pessoas recrutadas pelo FBI.

No próprio site oficial do FBI podemos encontrar a descrição atual feita sobre o partido que é:

O Partido dos Panteras Negras é uma organização extremista negra fundada em Oakland, Califórnia, em 1966. Defendia o uso da violência e táticas de guerrilha para derrubar o governo dos EUA<sup>16</sup> (...)  
(FBI Records: The Vault<sup>17</sup>)

Atualmente a narrativa da desinformação e vilanização dos Panteras Negras como um grupo agressivo e anti-branco ainda segue presente. No entanto, filmes atuais como *Judas e o Messias Negro* (Shaka King, 2021) e documentários como *Os Panteras Negras: Vanguarda*

---

<sup>14</sup> Vox. <https://www.vox.com/videos/2021/6/2/22464896/why-the-us-government-murdered-fred-hampton>. 22 jan. 2024.

<sup>15</sup> CJ Fritz. *Creating the Enemy: The FBI and the Black Panther Party*. 2019

<sup>16</sup> The Black Panther Party (BPP) is a black extremist organization founded in Oakland, California in 1966. It advocated the use of violence and guerilla tactics to overthrow the U.S. government. [Tradução da autora]

<sup>17</sup> FBI Records: The Vault. <https://vault.fbi.gov/Black%20Panther%20Party%20>. Acesso em 16 abr. 2024.

*da Revolução* (Agnès Varda, 2015), são exemplos de um início de passos para a desconstrução dessa vilanização e desinformação implantada.

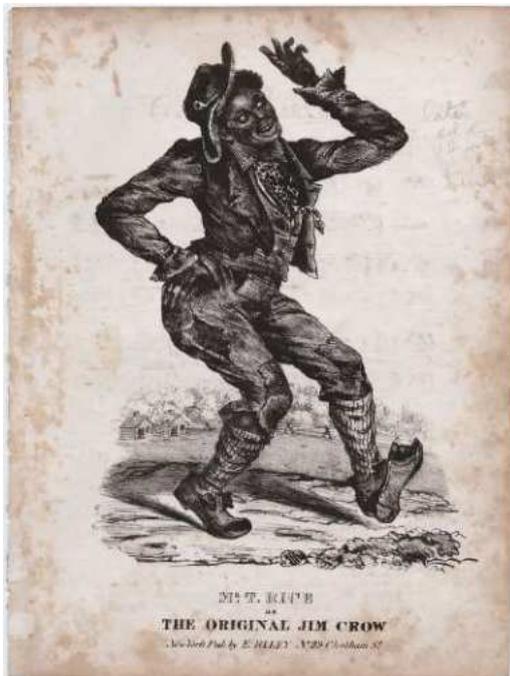
## **2.5 A desconstrução de um racismo gráfico**

A identidade visual do partido dos Panteras Negras foi trabalhada em cima da desconstrução de uma narrativa gráfica de desumanização do povo preto que era presente desde a época da escravidão. O povo afro-americano era começado a ser representado midiaticamente por meio da narrativa de “Jim Crow” (Figura 2), um personagem criado por volta de 1832 a partir de conotações e estereótipos de pessoas negras para o entretenimento do público branco, sendo desenvolvida uma visão negativa de afro-americanos<sup>18</sup>.

---

<sup>18</sup> JIM CROW MUSEUM. <https://jimcrowmuseum.ferris.edu/origins.htm>. Acesso em: 18 out. 2023.

Figura 2: Mr. T.D. Rice: As the original Jim Crow, 1885.



Fonte: Yale University Library. Disponível em: <https://collections.library.yale.edu/catalog/2012020>. Acesso em 12 mar. 2024.

O personagem acabou ganhando uma fama tão extrema, que informalmente as leis de segregação racial foram chamadas de leis “Jim Crow”. Conforme os anos se passavam, os negros eram representados graficamente e midiaticamente de uma forma desumanizada sendo ridicularizados e humilhados publicamente, tendo seus traços e aparencias exageradas, com um propósito de fazer piada da aparência de pessoas negras. (Figura 3).

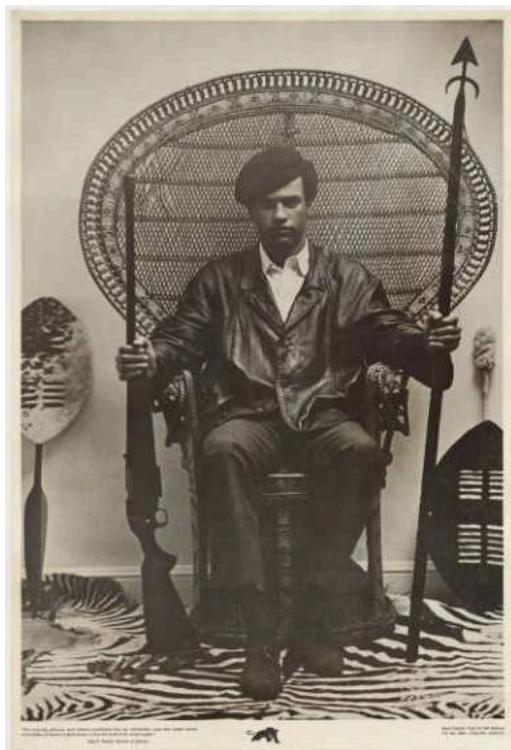
Figura 3: Folder Promocional linha de restaurante Coon Chicken Inn, 1925.



Fonte: Smithsonian. Disponível em: <https://www.si.edu/es/object/archives/sova-nmah-ac-1153>. Acesso em 10 mar. 2024.

Sendo assim, o processo de criação gráfica do movimento dos Panteras Negras começou a ser pensado como uma forma de se quebrar esse estereótipo de representar negros como piada imposto por brancos. Uma fotografia de um dos fundadores do partido, Huey P. Newton, deu início a essa nova narrativa que queriam criar. Nesta imagem, o mesmo está sentado em uma cadeira de rattan, simbolizando um trono de rei, com armas em ambas as mãos e uma feição séria (Figura 4). Esta fotografia promoveu o início a filosofia do *Black Power* que encorajava o orgulho de ser negro e suas raízes, futuramente sendo replicada em mídias procurando representar o '*Black Power*' como por exemplo em cartazes de filmes como 'Pantera Negra' (Figura 5) um filme reconhecido por resgatar a cultura negra, trazendo representatividade e orgulho das raízes do povo preto.

Figura 4: Huey Newton, Black Panther Minister of Defense, 1968.



Fonte: Smithsonian. Disponível em: [https://nmaahc.si.edu/object/nmaahc\\_2011.58](https://nmaahc.si.edu/object/nmaahc_2011.58). Acesso em 26 mai. 2024.

Figura 5: Poster promocional filme 'Pantera Negra', 2018.

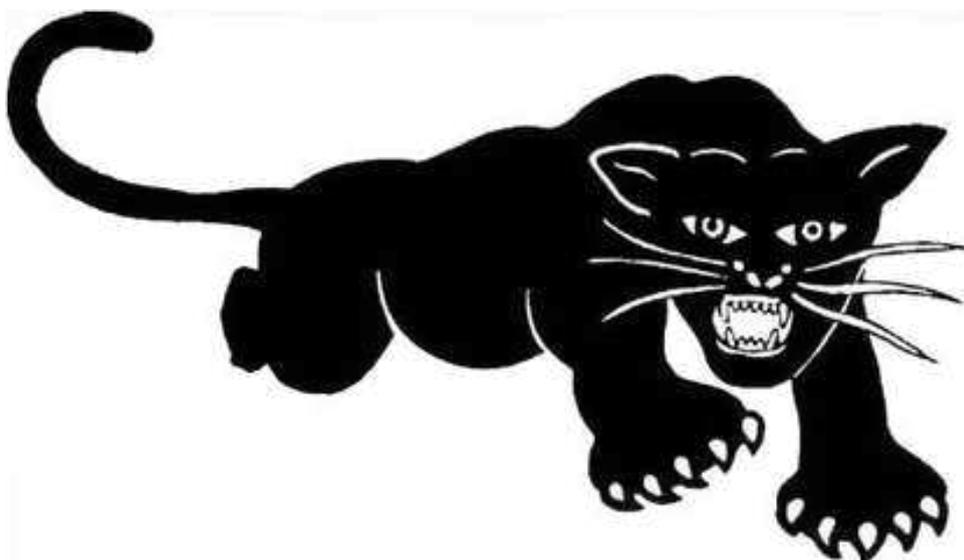


Fonte: CURBED. Disponível em: <https://archive.curbed.com/2018/2/20/17032838/black-panther-wakanda-throne-peacock-chair>. Acesso em 28 mai. 2024.

Em resposta ao racismo nos Estados Unidos, o símbolo do movimento foi criado: uma pantera negra, escolhida por ser não apenas o nome do próprio movimento, mas por ser também um animal que representa coragem, determinação e liberdade e que só ataca ao ser atacado (Figura 6). Também foi uma resposta ao símbolo racista do partido democrata do Alabama, um galo branco<sup>19</sup>. Conforme o movimento ia crescendo, nasceu o jornal dos Panteras Negras, uma campanha política que permitiu ao partido controlar sua própria narrativa e dar início a uma identidade visual para a revolução negra.

Eu tinha lido um panfleto sobre o recenseamento eleitoral no [Alabama], como as pessoas no condado de Lowndes se armaram contra a violência do sistema. Seu grupo político, chamado Organização para a Liberdade do Condado de Lowndes, tinha uma pantera negra como símbolo. Alguns dias depois, sugeri que usássemos a pantera como símbolo. (Huey P. Newton, *Black Against Empire*, 2012. p. 44<sup>20</sup>)

Figura 6: Símbolo do Partido dos Panteras Negras, 1966.



Fonte: Wikipedia. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Black\\_Panther\\_Party](https://en.wikipedia.org/wiki/Black_Panther_Party). Acesso em 03 abr. 2024.

O jornal dos Panteras Negras fez parte de um dos muitos programas de sobrevivência que o Partido proveu, sendo um elemento de extrema importância para a propagação de não apenas a ideologia do movimento, mas também uma plataforma para divulgar notícias relacionadas ao que acontecia no país sem os filtros que os jornais da época possuíam, mídias estas que,

<sup>19</sup> Teoria do Design. <https://teoriadodesign.com/a-marca-grafica-do-partido-dos-panteras-negras/>. Acesso em: 18 out. 2023.

<sup>20</sup> Bloom. Martin. 2012. p.44

em sua grande maioria, distorciam acontecimentos e faziam muitas das vezes ativistas sociais serem vistos como vilões para o público<sup>21</sup>. Sendo assim, ao publicar seu jornal, surgia a oportunidade para os Panteras controlarem suas próprias narrativas.

Suas técnicas de produção eram de baixo orçamento. Era impresso em apenas duas cores, elegendo o preto como a cor mais usada. Usava letras transferíveis e gravuras, que potencializam os contrastes de imagens e textos que eram usados no jornal, tendo o uso de corte e colagens, ilustrações e fotografias para ilustrá-lo, meios mais acessíveis para sua produção<sup>22</sup>.

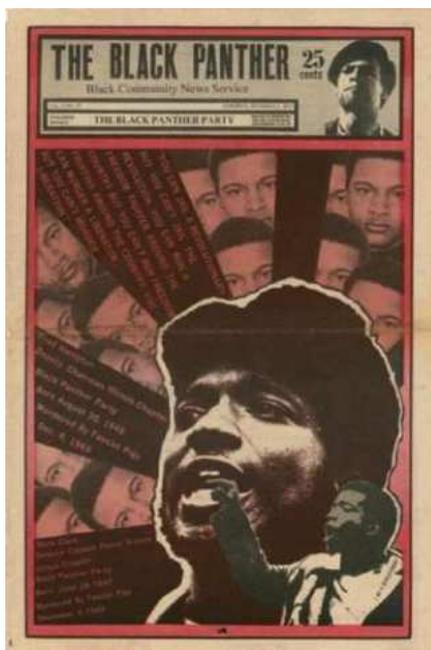
Além de ser um meio de divulgação de informação e ideologia do partido, o jornal abrangeu uma nova forma de representação gráfica do povo negro, reafirmando sua humanização e desmercantizando suas vidas. Membros do partido eram representados de formas heróicas, com seus afros, armados e posando com seus punhos levantados. Um membro de extrema importância no jornal dos Panteras Negras foi o designer Emory Douglas, um estudante de arte comercial da Faculdade de São Francisco que dedicou seus talentos em prol da luta da libertação negra, se tornando o Ministro da Cultura e Artista Revolucionário do Partido dos Panteras Negras. Foi o responsável pelo jornal e suas publicações semanais devido a sua experiência com impressos, e, por sua causa, o jornal efetuou o uso de não apenas fotografias, mas também a produção de diversas ilustrações que representam a causa. Considerado um dos artistas políticos mais influentes do século XX, Emory Douglas foi o criador e principal designer do jornal dos Panteras Negras produzindo diversas ilustrações marcantes e críticas, cada uma trazendo sua mensagem, onde representava negros como revolucionários e não vítimas, e políticos e policiais como porcos. Sua arte ajudou a definir a estética gráfica dos movimentos civis.

---

<sup>21</sup> Hyperallergic. <https://hyperallergic.com/808710/designing-a-black-panther-revolution/>. Acesso em: 18 out. 2023

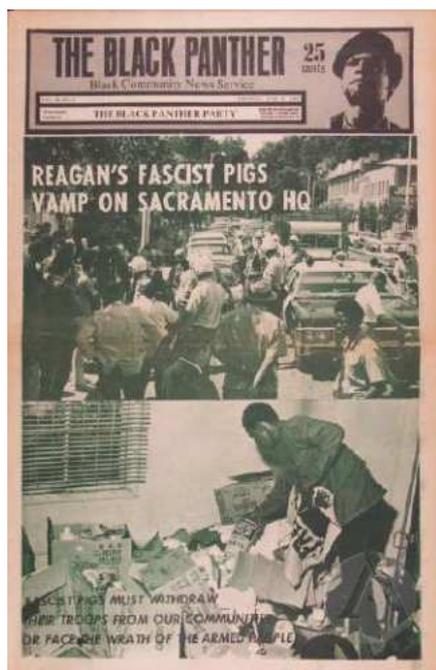
<sup>22</sup> MoMA. <https://www.moma.org/magazine/articles/641>. Acesso em: 18 out. 2023.

Figura 7: Capa do Jornal 'The Black Panther', vol. 5, no. 23, 5 de Dezembro de 1970.



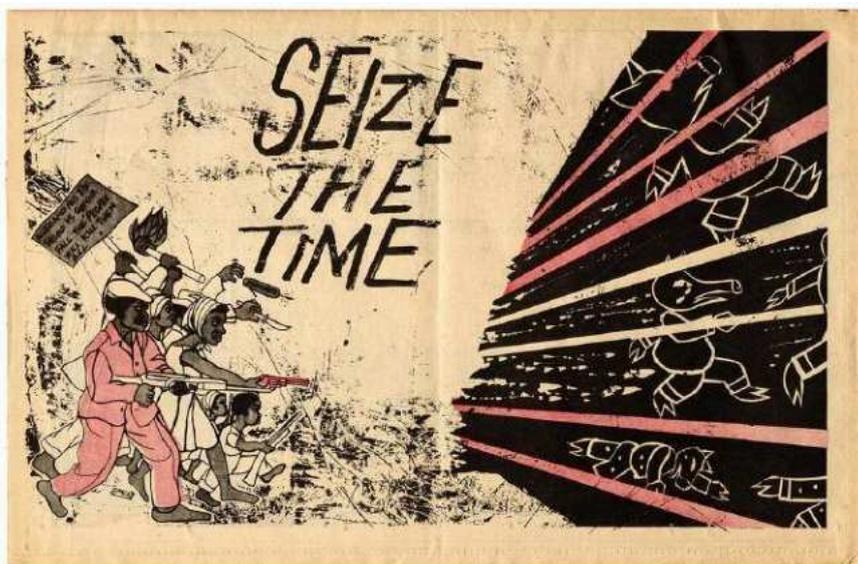
Fonte: Marxists. Disponível em: <https://www.marxists.org/history/usa/pubs/black-panther/>. Acesso em 03 abr. 2024.

Figura 8: Capa do Jornal 'The Black Panther', vol. 3, no. 9, 21 de Junho de 1969.



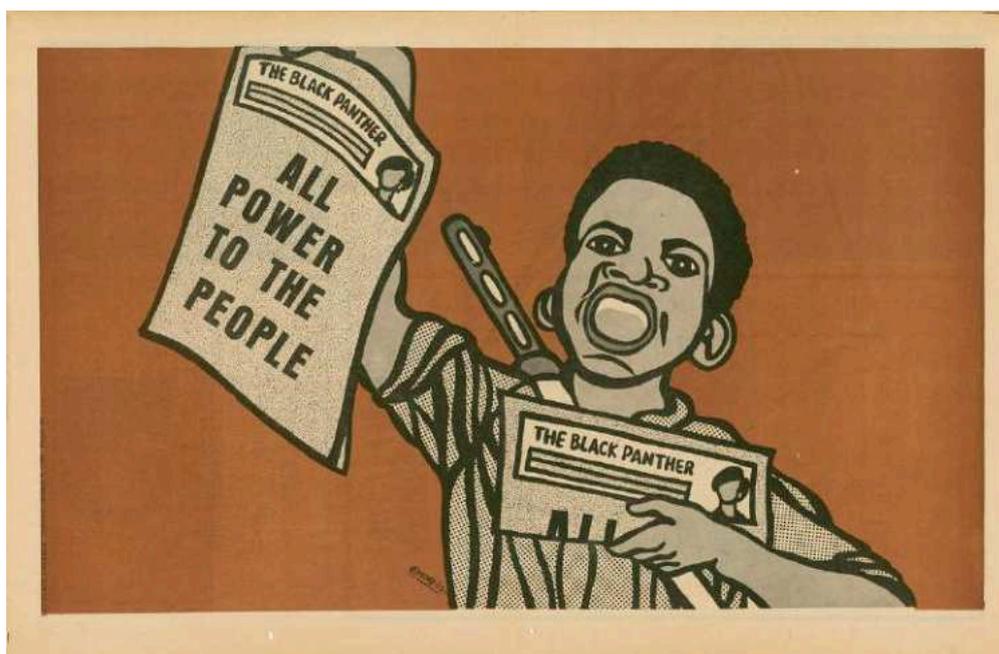
Fonte: Marxists. Disponível em: <https://www.marxists.org/history/usa/pubs/black-panther/>. Acesso em 03 abr. 2024.

Figura 9: Ilustração para o “The Black Panther,” 27 de Setembro de 1969, Emory Douglas.



Fonte: Illustration History. Disponível em <https://www.illustrationhistory.org/artists/emory-douglas>. Acesso em 26 abr. 2024.

Figura 10: Ilustração para o “The Black Panther,” 8 de Março de 1969, Emory Douglas.



Fonte: Illustration History. Disponível em <https://www.illustrationhistory.org/artists/emory-douglas>. Acesso em 26 abr. 2024

### **3. Zine**

#### **3.1 Autopublicações**

Conhecidas também como publicações independentes, as autopublicações sempre estiveram historicamente presentes, dos bardos contadores de histórias aos escribas em papiros e pergaminhos egípcios para livros e atualmente o mundo digital, todos formando meios de expressar suas opiniões dada sua época e meios.

O autor Ricardo Rodrigues (2020) descreve o ato de se autopublicar, da seguinte forma:

Publicar de forma independente é saber que existem grupos específicos com interesses particulares, interessados em consumir um conteúdo que não tem lugar nas grandes vitrines. É entender que todo tipo de trabalho pode ter espaço e essa pluralidade é um refresco servido em copo gigante num mercado tradicionalmente regido pelos número altos e pelo sucesso absoluto (Rodrigues, 2020, p.5).

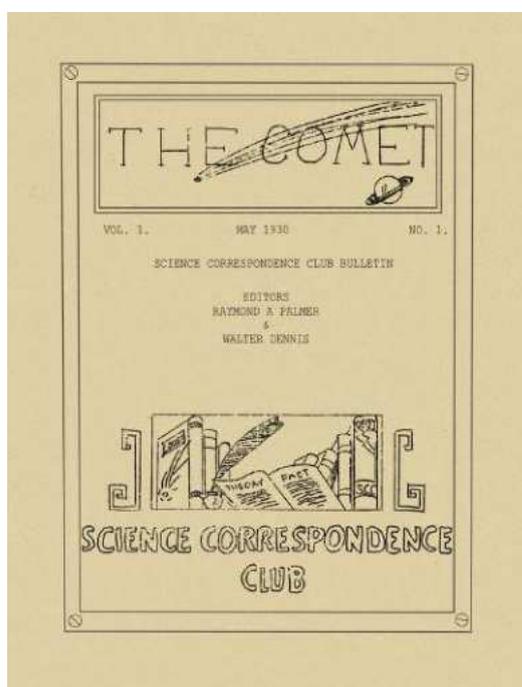
Entre os meios de autopublicação com o advento da tecnologia no século XX, as publicações independentes foram tomando força por serem mais acessíveis e assim democratizarem o meio de se autopublicar para um público que antes não tinha acesso pela falta de recursos econômicos. Com o passar das décadas, foram surgindo outras tecnologias, tornando a impressão um meio mais acessível, possibilitando os autores de produzir e publicar com liberdade.

#### **3.2 O que são zines?**

Zines são pequenas revistas auto publicadas feitas à mão, onde seus criadores expressam suas ideias pessoais, sociais ou políticas, não tendo normas, padrões nem estruturas a serem seguidos para que possam ser publicadas. Sendo um formato livre para expressão, as zines mostram uma certa rebeldia no mundo editorial. Com facilidade de produção e sendo um projeto de baixo orçamento, o mundo das zines abriu oportunidades para pessoas produzirem diferentes formatos, desenvolvendo projetos livres de regras, apenas para expressar suas ideias livremente.

A popularidade das zines começou a ganhar forma em 1930, sendo chamadas de fanzines, uma palavra formada a partir da junção das palavras em inglês ‘magazine’(revista) e ‘fan’ (fã), ou seja, revista de fã. A primeira fanzine foi criada pelo Clube de correspondência científica em Chicago, chamada de *The Comet* (O Cometa), um fanzine de ficção científica que começou uma duradoura tendência de diversas zines sobre ficção científica a serem criadas<sup>23</sup>.

Figura 11: Capa da fanzine ‘The Comet’, Maio de 1930.



Fonte: Fanac. Disponível em <https://fanac.org/fanzines/Comet/>. Acesso em 10 mai. 2024.

Em 1940 foi um ano onde muitos autores começaram a fazer zines e foi publicada a primeira zine *queer Vice Versa* (Figura 12), criada por Edythe Eyde sob o pseudônimo de Lisa Ben. A zine tinha a proposta de expressar as emoções lésbicas e era distribuída localmente na cidade de Los Angeles<sup>24</sup>. Dessa forma foi possível assimilar que as zines poderiam ser moldadas para abordar assuntos que iam além de ficção científica e assuntos de fãs.

<sup>23</sup> Henrique Magalhães. **O que é Fanzine**. 1993.

<sup>24</sup> LGBT+ Cultural Heritage. Disponível em: <https://www.lgbtculturalheritage.com/zines>. Acesso em 10 mai. 2024.

Figura 12: Capa da fanzine 'Vice Versa', Julho de 1947.

**VICE VERSA**

**America's Gayest Magazine**

July, 1947 Volume I, Number 2

**TABLE OF CONTENTS**

JUST BETWEEN US GIRLS -- Editorial.....	1
ROCKYORM'S BURROW -- Featuring a report on the famous "Well of Loneliness".....	3
CINEMA RAMBLINGS -- An eye-witness account of the French film, "Club des Femmes".....	12
LESBIAN LYRICS -- Verse.....	16
THE WHATCHA'M-A-COLUMN -- Wherein readers ex- press their views and opinions.....	17

Fonte: Zine Wiki. Disponível em [https://zinewiki.com/wiki/Vice\\_Versa](https://zinewiki.com/wiki/Vice_Versa). Acesso em 10 mai. 2024.

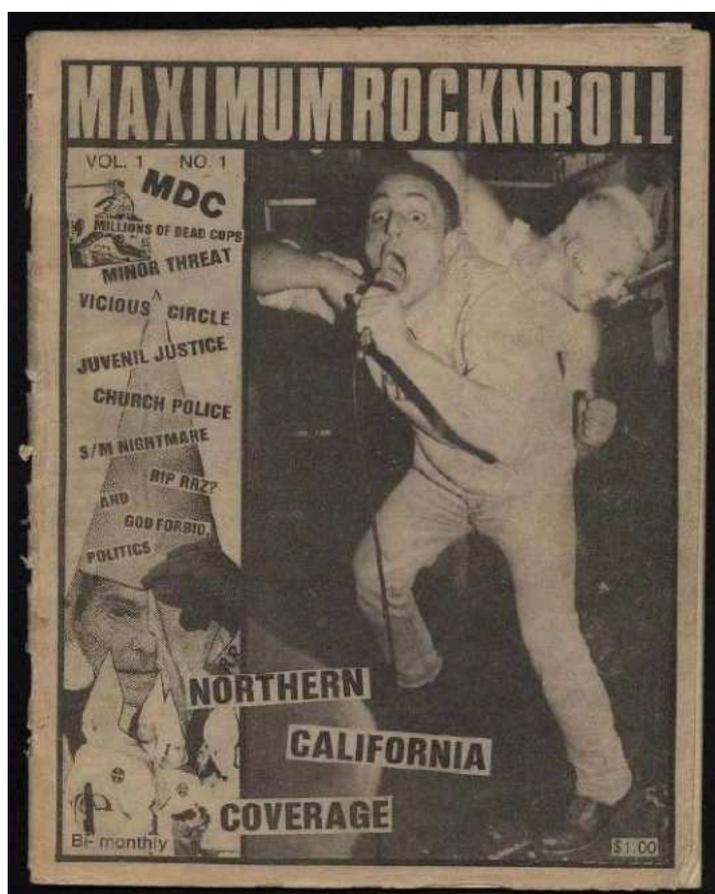
### 3.3 Zines como um manifesto político

O mundo zines teve uma expansão no final da década de 1970 graças ao cenário punk que se tornou o centro principal da cultura das zines, sendo um meio usado para protesto político. Zines foram um ponto importante para este movimento onde eram usadas como um formato de protesto e contracultura. Segundo Duncombe (1997), dentro do movimento punk as zines iam além de serem publicações amadoras, elas representavam a estética e os ideais de toda a subcultura. A proposta de serem um projeto DIY, o Faça Você Mesmo, proporcionava um espaço livre para criatividade, com um conceito estético único e formato de protesto às publicações em massa na sociedade capitalista. Tais características se encaixam muito bem ao movimento punk, conhecido por desafiar o *status quo* da sociedade. Era um movimento que contestava o capitalismo e o elitismo cultural, sendo assim, usavam as zines para se expressarem de forma livre, por serem projetos de autocriação que não possuíam uma estética afeita a tendências, sendo não comerciais e não profissionais. Alguns exemplos são as zines *Maximum Rocknroll* conhecida por suas coberturas apenas de bandas locais e *Sniffin' Glue*

que ficou famosa por seus erros ortográficos propositais, layout inexistente e incontáveis palavrões.

Os zines falam de e para uma cultura underground. E enquanto outros grupos de indivíduos se reúnem em torno da criação compartilhada de seus própria cultura, o que distingue os zineiros dos hobbystas comuns é a sua autoconsciência política. Muitos zinesters consideram o que fazem uma alternativa e atacar a cultura comercial e o consumo capitalismo (Duncombe, 1997, p. 6).

Figura 13: Capa da zine 'Maximum Rocknroll', 1ª edição, 1982.



Fonte: Internet Archive. Disponível em

[https://archive.org/details/MaximumRocknrollNo.11982/mrr\\_001/mode/2up](https://archive.org/details/MaximumRocknrollNo.11982/mrr_001/mode/2up). Acesso em 18 mai. 2024.

Figura 14: Capas da zine 'Sniffin' Glue', 1982.



Fonte: Hero. Disponível em

<https://hero-magazine.com/article/60992/talking-punk-zines-and-independent-publishing-with-sniffin-glue-founder-mark-perry>. Acesso em 18 mai. 2024.

Zines se tornaram uma plataforma para vozes que eram silenciadas naquela época. Entre elas estavam as *Riot Grrrls*, um movimento punk feminista underground que emergiu na década de 1990, sendo uma resistência ao machismo e sexismo presente no movimento punk<sup>25</sup>. A partir delas foi formada uma subcultura unindo ativismo político, DIY, artes e zines. As *Riots* faziam uso das zines não só como um espaço para expressar-se contra a violência de homens, os papéis de gênero e a sexualização extrema de seus corpos por olhares masculinos dentro e fora do movimento punk, mas também para um empoderamento feminino.

Trazendo uma diversidade para a cultura de zines, *Bitch*, fundada pelas escritoras Lisa Jervis e Andi Zeisler, trazia uma resposta feminista por meio de análises de eventos políticos, sociais e culturais<sup>26</sup>. Zines como *Shocking Pink*, fundada por um coletivo de jovens mulheres em Londres, enfatizava a abordagem direta e franca de diversos assuntos como aborto, contraceptivos, sexualidades, comunidade *Queer*, violência contra mulheres, racismo, direitos das mulheres etc<sup>27</sup>.

<sup>25</sup> Daily. <https://daily.jstor.org/start-a-riot-and-a-zine-grrrl/>. Acesso em 23 mai. 2024.

<sup>26</sup> Atlantic. <https://www.theatlantic.com/culture/archive/2022/05/bitch-magazine-closing-feminist-zine-culture/629776/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

<sup>27</sup> LCC Zine Collection.

<https://lcczinecollection.myblog.arts.ac.uk/2020/04/03/shocking-pink-a-radical-magazine-for-young-women-issu-e-5/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Figura 15: Capas da zine *bitch*.



Fonte: Wikipedia. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Bitch\\_magazine](https://en.wikipedia.org/wiki/Bitch_magazine). Acesso em 23 mai. 2024.

Figura 16: Capas da zine 'Shocking Pink', 5ª edição.



Fonte: Grassroots Feminism. Disponível em [https://www.grassrootsfeminism.net/cms/sites/default/files/Shocking%20Pink\\_5.pdf](https://www.grassrootsfeminism.net/cms/sites/default/files/Shocking%20Pink_5.pdf). Acesso em 23 mai. 2024.

Se aprofundar em todo histórico da cultura de zines foi essencial para a definição do formato deste projeto, levando em conta que zines são projetos livres e democráticos, muitas sendo de acesso livre e gratuito, com a liberdade de escolha de seus temas e estéticas, e plataformas para muitas minorias escreverem suas realidades sem filtros da grande mídia. Essa plataforma se encaixa perfeitamente com a ideologia dos Panteras Negras e de seu jornal, já que eles mesmos se autopublicavam para expor as realidades de violência que o povo preto enfrentava e também a verdadeira face do Partido.

## **4. O Projeto**

### **4.1 Proposta do projeto**

A partir do levantamento das pesquisas foi possível perceber a importância dos Panteras Negras para a liberdade do povo negro estadunidense, no entanto foi contemplada a seguinte questão: como um dos principais movimentos antirracistas é vilanizado, incompreendido e não reconhecido até os dias atuais? A partir desta pergunta pude definir a proposta principal do projeto que seria uma plataforma voltada para desvilanizar o movimento dos Panteras Negras para os leitores, tendo três pontos importantes a serem abordados: 1) celebração, que o projeto fosse uma homenagem ao movimento, 2) informação, apresentando o movimento por meio de uma perspectiva diferente sobre o movimento não apenas para quem o desconhece, mas também para quem conhece e, por fim, 3) incentivo ao leitor a realizar suas próprias pesquisas sobre o movimento.

### **4.2 Estrutura do projeto**

Como primeira etapa do projeto gráfico foi necessário considerar qual o formato principal, se seria um formato físico, digital ou ambos, já que nos dias atuais o digital é algo que domina e tem um amplo alcance. Todavia, o propósito principal que quis oferecer durante a construção gráfica deste projeto era trazer uma experiência referencial a toda a estética e ideias do movimento, desde a seleção da plataforma escolhida, a zine, aos elementos que nela estão presentes. Sendo assim, optou-se por realizar o projeto apenas como um produto físico.

Inicialmente a zine foi pensada para ter várias edições, cada uma com uma temática. No entanto, levando em consideração que um dos objetivos para o projeto é dar um incentivo para que o leitor tenha interesse em realizar suas próprias pesquisas sobre o movimento, uma edição única, com uma síntese de todos os temas relacionados aos Panteras Negras foi a melhor decisão editorial. Durante a etapa da estruturação do projeto físico, optou-se pela zine ter algumas páginas com interatividades, como páginas desdobráveis, elementos destacáveis e recortes, para dar ao projeto um lado mais dinâmico e não deixar que a leitura seja monótona.

Tendo em vista que seria uma publicação única, os assuntos abordados na zine precisavam ter o básico da história dos Panteras Negras, compreendendo o intuito de trazer para o leitor um

conteúdo que trouxesse conhecimento sobre o movimento. Para isso foi necessário montar uma estrutura com os pontos mais marcantes e relevantes da sua história para a publicação, definindo os seguintes temas: o início do movimento, o seu surgimento e seus princípios, os programas de sobrevivência, sua influência, figuras importantes do movimento, as mulheres do partido, a desconstrução do racismo gráfico por meio de sua estética, a vilanização do partido pelos EUA e o FBI, o legado dos Panteras Negras e seu impacto nos movimentos antirracistas atuais e, por fim, indicações de leituras e filmes aos leitores para que possam conhecer mais sobre este importante movimento.

Com a definição dos tópicos da publicação foi possível saber o tom da zine e definir seu público-alvo. Pelo fato de a história dos Panteras Negras abordar tópicos mais sérios, estabeleci como leitores jovens e adultos, já que uma das finalidades do projeto tem como trazer informação sobre o movimento para aqueles que o desconhecem ou conhecem bem pouco.

### **4.3 Tamanho e espelho**

Logo após a estrutura geral do projeto ser montada, foi possível seguir para a segunda etapa, que foi a definição de tamanho e o espelho editorial. Como zines não tem um padrão, inicialmente foi cogitado de ter o mesmo tamanho que o jornal dos Panteras Negras que era 44.8 x 29.2 cm fechado. Porém esse formato maior dificultaria o transporte e o manuseio. Sendo assim, chegamos na definição do formato fechado com 14 x 20 cm e o formato aberto com 28 x 20 cm.

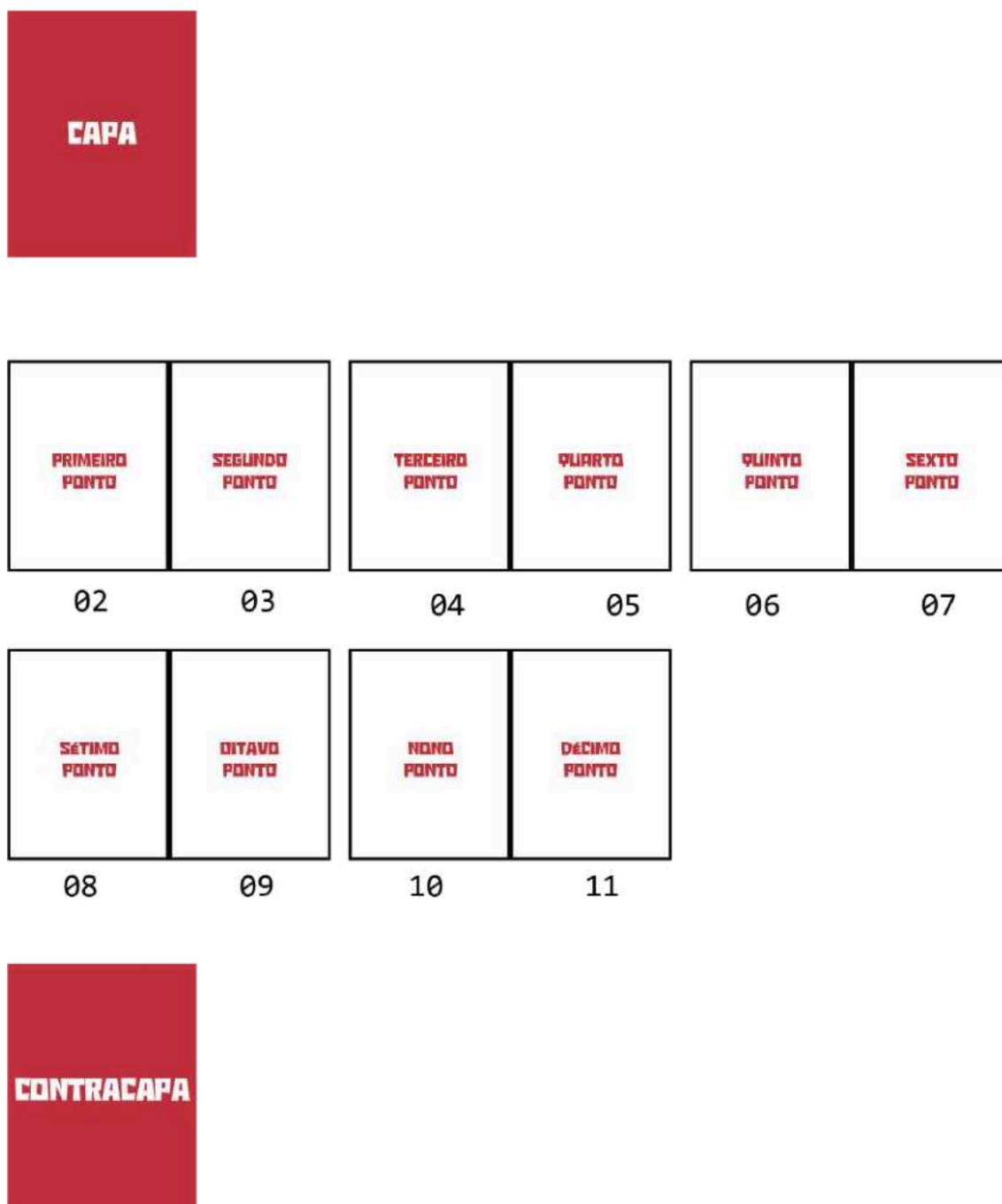
O espelho foi formado a partir dos tópicos da zine, tendo um total de 36 páginas de miolo mais capa e contracapa, o espelho da zine e da intervenção podem ser vistos nas imagens abaixo (Figura 17 & 18):

Figura 17: Espelho da zine.

<b>CAPA</b>							
SEGUNDA CAPA	IMAGEM PANTERA	INICIO DO MOVIMENTO	INICIO DO MOVIMENTO	INICIO DO MOVIMENTO página com caderno de intervenção	INICIO DO MOVIMENTO página com caderno de intervenção	INICIO DO MOVIMENTO	INICIO DO MOVIMENTO
02	03	04	05	06	07	08	09
PROGRAMAS DE SOBREVIVENCIA	PROGRAMAS DE SOBREVIVENCIA página com ítem destacável	PROGRAMAS DE SOBREVIVENCIA	PROGRAMAS DE SOBREVIVENCIA página desdobrável	MULHERES DO MOVIMENTO	MULHERES DO MOVIMENTO	MULHERES DO MOVIMENTO	MULHERES DO MOVIMENTO
10	11	12	13	14	15	16	17
MULHERES DO MOVIMENTO	MULHERES DO MOVIMENTO	FIGURAS IMPORTANTES	FIGURAS IMPORTANTES página com recorte	VILANZASAO DO MOVIMENTO	VILANZASAO DO MOVIMENTO	VILANZASAO DO MOVIMENTO página desdobrável	VILANZASAO DO MOVIMENTO página desdobrável
18	19	20	21	22	23	24	25
VILANZASAO DO MOVIMENTO página desdobrável	VILANZASAO DO MOVIMENTO página desdobrável	DESCONSTRUAO DO RACISMO GRAFICO	DESCONSTRUAO DO RACISMO GRAFICO	DESCONSTRUAO DO RACISMO GRAFICO	DESCONSTRUAO DO RACISMO GRAFICO	LEGADO DOS PANTERAS NEGROS página com intervenção no meio	LEGADO DOS PANTERAS NEGROS página com intervenção no meio
26	27	28	29	30	31	32	33
INDICACOES DE LIVROS E FILMES	INDICACOES DE LIVROS E FILMES						
34	35						
<b>CONTRACAPA</b>							

Fonte: Criado pela autora (2024)

Figura 18: Espelho encarte Programa de 10 pontos.



Fonte: Criado pela autora (2024)

#### 4.4 Naming

Quando cunhamos a expressão “Todo o Poder ao Povo”, tínhamos em mente enfatizar a palavra “Poder”, pois reconhecemos que a vontade de poder é o impulso básico do homem. Mas é incorreto buscar o poder sobre as pessoas. Temos estado sujeitos ao poder desumanizador da exploração e do racismo durante centenas de anos; e a comunidade negra também tem a sua própria vontade de poder. O que procuramos, no entanto, não é o poder sobre as pessoas, mas o poder de controlar o nosso próprio destino. (Huey P. Newton, 2002)

A frase “*All Power to the People*” (Todo Poder Para o Povo), foi o slogan e lema dos Panteras Negras, já que simbolizava a sua crença básica de que toda comunidade deveria ter controle e poder sobre si. Esse slogan inclusivo clamava por liberdade para todo o povo e não apenas o povo negro. Por ser uma frase de peso e importância dentro do movimento, foi a escolhida para ser o título da zine, traduzida para o português.

Figura 19: Título da zine



Fonte: Criado pela autora (2024)

#### 4.5 Pesquisa de referências

Com a definição da finalidade e estrutura do projeto, foi possível seguir para a etapa de estudo de referências. Nessa etapa busquei fazer uma análise de toda a estética gráfica e identidade

visual do movimento, tendo como maior referência o próprio jornal dos Panteras Negras, já que o objetivo gráfico era que o projeto pudesse ser visualmente coeso com a identidade visual do movimento.

No jornal dos Panteras Negras, como mencionado no item *A Desconstrução de um Racismo Gráfico*, era feita em exploração de diferentes meios, como mistura de ilustrações com recorte e colagem, fotografias e tipografias, além de ser impresso em duotone para minimização de custos.

Em muitos dos panfletos de divulgação de palestras, protestos ou de programas de alimentação distribuídos pelo movimento era bem evidente o uso de fontes em negrito e sem serifa, alguns fazendo o uso de estrelas como grafismos e colagens com imagens de alguns dos membros do partido.

Figura 20: Pôster de divulgação para manifestação.



Fonte: Collectors Weekly. Disponível em <https://www.collectorsweekly.com/articles/black-panther-women-the-unsung-activists-who-fed-and-fought-for-their-community/>. Acesso em 12 mar. 2024.

O símbolo do Partido, a pantera, mantinha presença também em quaisquer material do movimento, seja em panfletos, bandeiras, cartazes, bottons e no próprio jornal.

A pesquisa de referências gerou um *moodboard* (Figura 20) que ditou a direção gráfica do projeto. Foi feita uma seleção de itens que achava mais marcantes na estética do movimento, como citado anteriormente.

Figura 21: *Moodboard* para o projeto.



Fonte: Criado pela autora (2024)

## 4.6 Tipografia

As tipografias escolhidas para a zine apresentam similaridade com as fontes presentes em projetos gráficos do movimento sendo elas: a Casagrande Grind Regular, uma fonte parecida com a fonte usada em bandeiras de protestos, foi usada em citações e no título da zine; a SCHABO Condensed, similar à fonte do título do jornal dos Panteras Negras, foi usada nos títulos das páginas; e a Consolas Regular, para texto corrido sendo semelhante à mesma fonte de texto corrido do jornal.

Figura 22: Tipografia Casagrande Grind Regular.



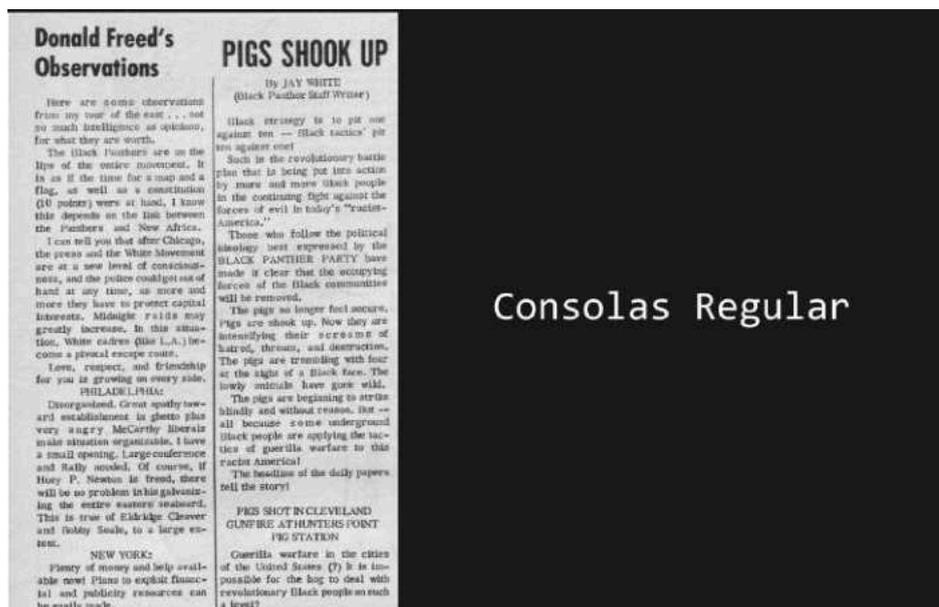
Fonte: Adobe Fonts

Figura 23: Tipografia SCHABO Condensed.



Fonte: Adobe Fonts

Figura 24: Tipografia Consolas Regular.



Fonte: Adobe Fonts

#### 4.7 Paleta de cores

A escolha da paleta de cores principal do projeto seguiu o duotone assim como nos jornais dos Panteras Negras: vermelho e preto. Para paleta de cor secundária foram usadas variações de tons da paleta principal e bege apenas para assemelhar à cor de papel antigo do jornal. Por serem cores que trazem uma aparência mais forte e de destaque, revelam-se bastante presentes na estética do movimento.

Figura 25: Paleta de cores.

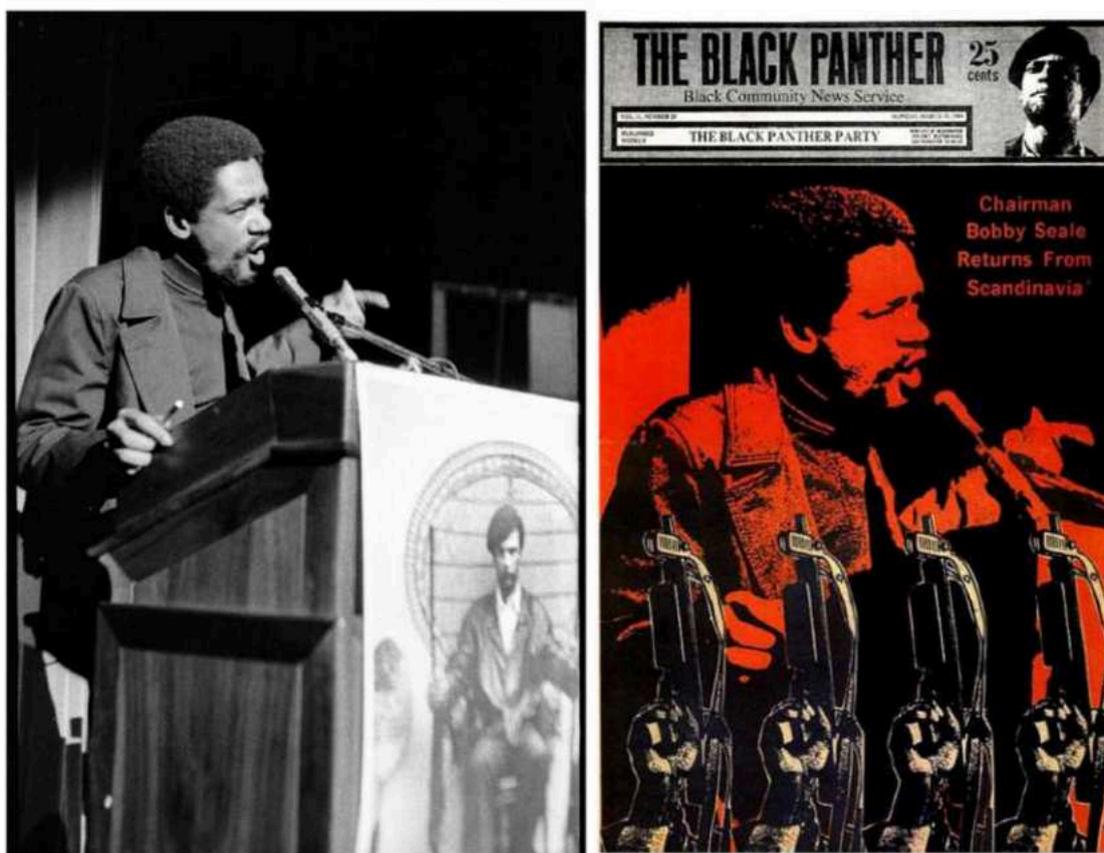


Fonte: Criado pela autora (2024)

#### 4.8 Intervenção de imagens

O uso de fotografias está presente em toda a zine. Nelas foi realizada uma intervenção nas imagens, com efeitos de corte e colagem sobrepondo algumas das tipografias, com aplicação de filtros de matriz de meio tom e reticulação, mudando suas cores originais para preto e branco ou vermelho e preto, assim dando um aspecto de textura para as fotografias, simulando as intervenções de imagem que eram feitas no jornal. O símbolo da pantera, elemento indispensável para o projeto gráfico, também sofreu intervenção com a aplicação de texturas e mudança de cores, fazendo uso de sua silhueta como máscara de recorte para imagens, estampa de páginas e sobrepostas em fotografias.

Figura 26: Exemplo de intervenção de imagens realizado no jornal dos Panteras Negras.



Fonte: Culture Type. Disponível em:

<https://www.culturetype.com/2021/11/06/on-view-see-images-from-in-a-time-of-panthers-the-lost-negatives-featuring-photographs-by-jeffrey-henson-scales-from-late-1960s-at-claire-oliver-gallery-in-harlem/>. Acesso em 03 jun. 2024.

## 4.9 Texto

Para o texto corrido nas partes informacionais de cada tópico da zine foram selecionados os conteúdos desta mesma monografia para serem editados para este formato editorial. Todas as informações, documentadas a partir da pesquisa bibliográfica, foram modificadas para trazer um tom mais pessoal para a zine.

## 4.10 Elementos acessórios

Além da zine, foram projetados alguns elementos acessórios tais como adesivos, *bottons*, um folheto e embalagem para armazenar a publicação. Os adesivos foram feitos em base dos elementos mais importantes da zine, sendo eles o símbolo da pantera, a fotografia mais famosa de Huey P. Newton, um cartaz de manifestação, uma citação de Fred Hampton e a montagem principal da capa da zine de uma pantera com boina.

Figura 27: Adesivos Poder para o Povo.



Fonte: Criado pela autora (2024)

A produção de um botton se fundamentou na análise de que estas mídias eram muito usadas pelos membros do partido, então foi criado um *botton* com a capa da zine.

Figura 28: *Botton* Poder para o Povo.



Fonte: Criado pela autora (2024)

Já a embalagem que armazena a zine foi inspirada nas sacolas de distribuição de alimentos, ação que fazia parte dos programas de sobrevivência, onde alimentos eram distribuídos gratuitamente para comunidades carentes. Nelas havia uma estampa contendo o nome do programa de sobrevivência e o símbolo da pantera.

Figura 29: Mulher com comida do programa de alimentação gratuita, Califórnia. 1972.



Fonte: CBS News. Disponível em:

<https://www.cbsnews.com/news/power-to-the-people-the-rise-of-the-black-panthers/>. Acesso em 03 jun. 2024.

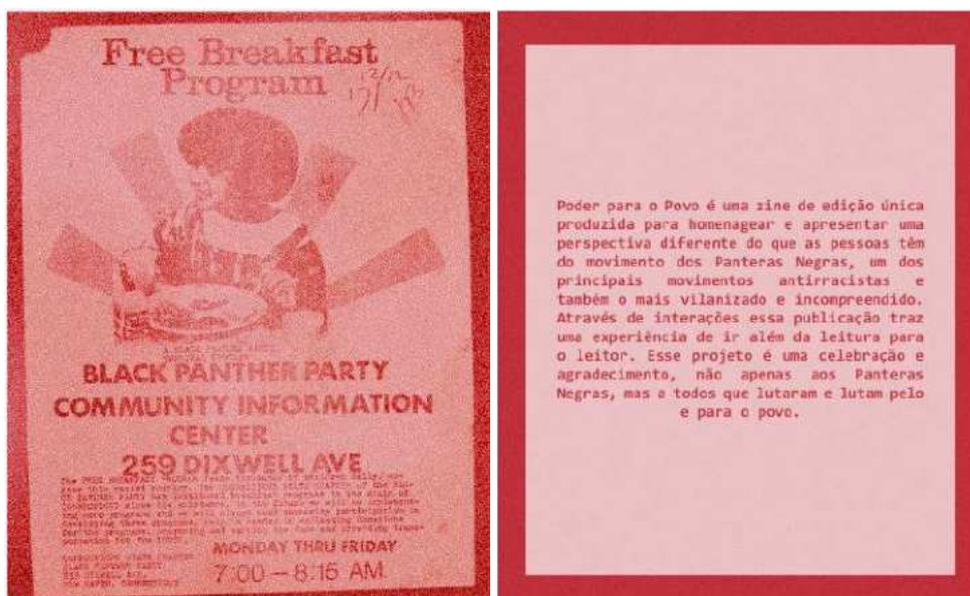
Figura 30: Embalagem da zine



Fonte: Criado pela autora (2024)

E para introduzir o projeto foi criado um folheto frente e verso. A parte da frente contém um pôster usado para a divulgação dos programas de café da manhã gratuito e a parte de trás, um resumo do projeto para o leitor.

Figura 31: Folheto introdutório sobre o projeto.



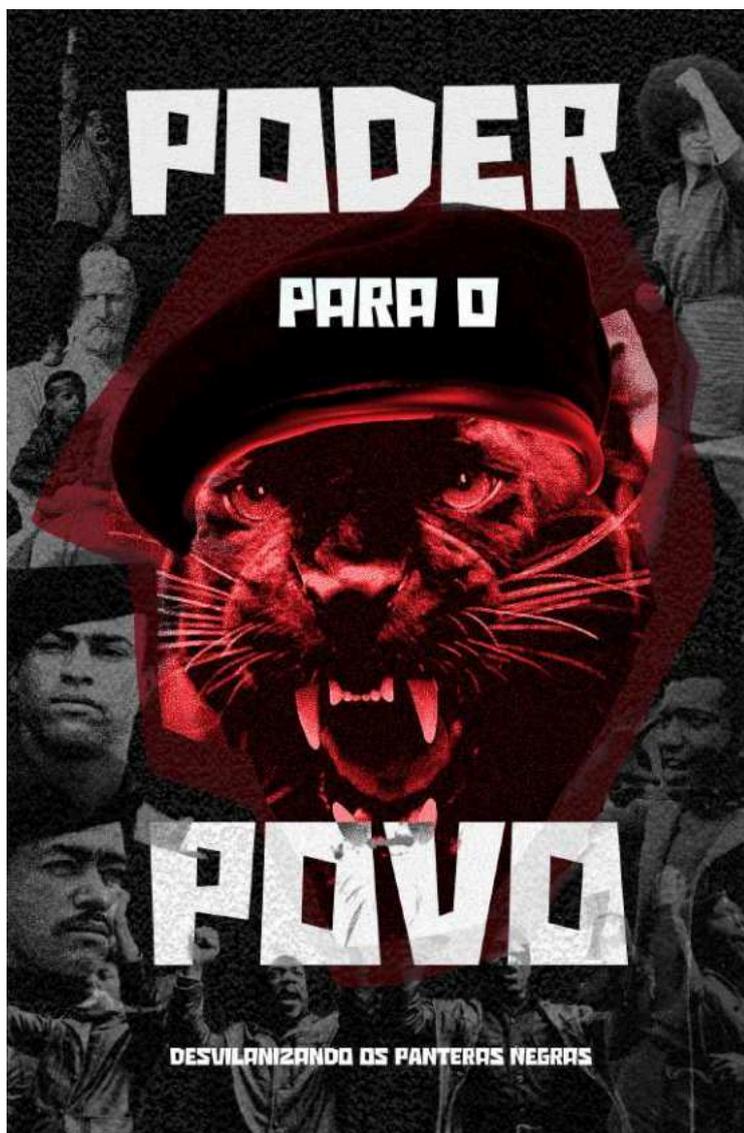
Fonte: Criado pela autora (2024)

## 5. Poder para o Povo

### 5.1 Capa e contracapa

Para a execução da capa era importante que ela rapidamente transmitisse a ideia do movimento dos Panteras Negras. Assim o foco principal foi uma colagem de uma pantera negra com uma boina preta em sua cabeça, acessório popular que era usado por muitos membros do partido. Para dar destaque a ela, foi feito um recorte de blocagem de cor vermelho sobre o efeito luz de pino e a imagem foi centralizada no meio da capa para ser o principal elemento além do título. Para o título da zine, a intenção era dar mais destaque para as palavras “poder” e “povo”, por isso foram colocadas em um tamanho de fonte maior, assim trazendo mais ênfase para ambas. O subtítulo da zine “Desvilanizando os Panteras Negras” aparece na parte de baixo da palavra “povo”. Por último, fiz recortes de imagens de membros dos Panteras Negras para colocar no fundo da capa, tendo seleção das imagens próximo à palavra “Poder” com membros levantando seus punhos. A proposta para contracapa optou por uma direção mais simples: apenas um punho fechado em preto e branco se destaca, já que é um dos símbolos mais famosos e bem conhecido em todo o contexto do movimento “*Black Power*”.

Figura 32: Capa da zine Poder para o Povo.



Fonte: Criado pela autora (2024)

Figura 33: Contracapa da zine Poder para o Povo.



Fonte: Criado pela autora (2024)

## 5.2 Páginas iniciais

A segunda capa e primeira página dão início à zine, com o contorno do símbolo da pantera ocupando ambas as páginas, sendo a segunda capa com a frase “O Movimento dos Panteras negras luta pelo povo e para o povo” tirada de um cartaz das manifestações dos Panteras Negras. O uso dessa frase é significativo, pois ela resume os valores do movimento e o nome da zine, sendo uma adequada frase introdutória para a publicação. Já a primeira página apresenta uma fotografia, dentro do recorte da pantera, de uma dessas manifestações com o foco em mais um cartaz. No entanto, esse consiste em um cartaz diferente com a frase “mova-se ou moveremos em cima de você”, novamente com o símbolo da pantera.

Figura 34: Páginas iniciais da zine Poder para o Povo.

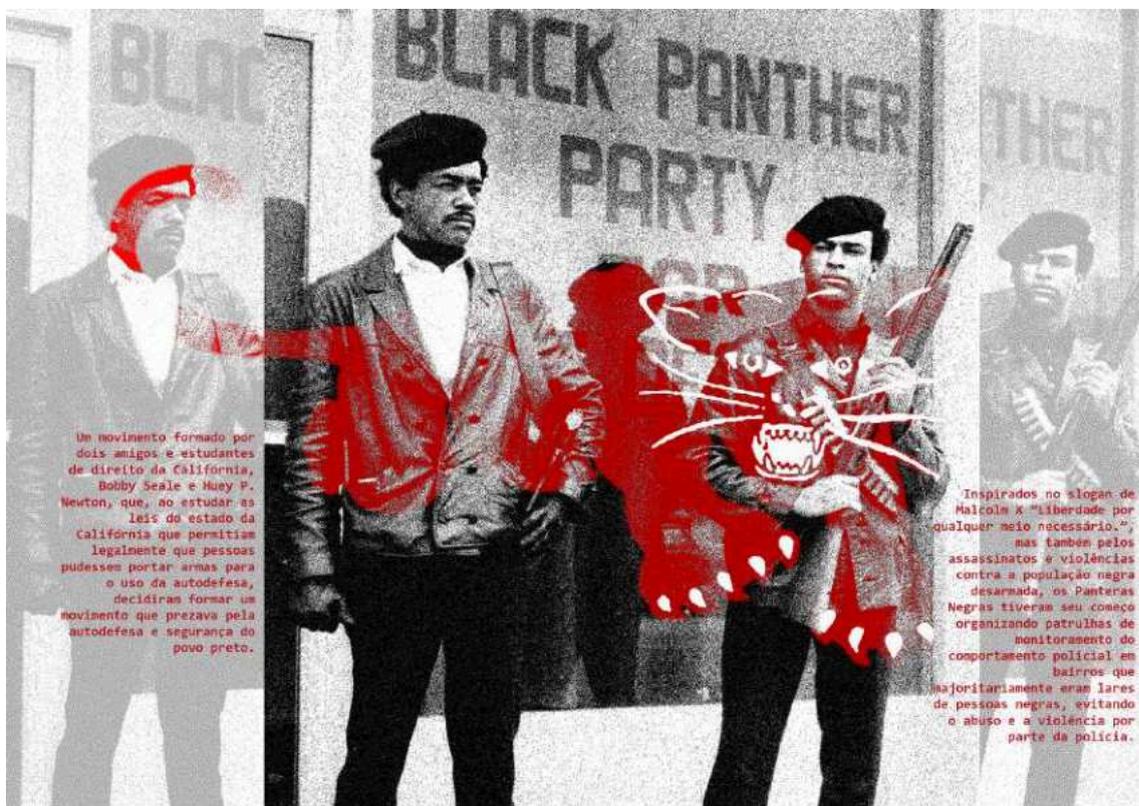


Fonte: Criado pela autora (2024)

### 5.3 Páginas início do movimento

Em seguida temos as seis páginas introdutórias do movimento. As duas primeiras começam com a parte informacional, tendo texto corrido em vermelho explicando o início e a fundação do partido em ambas as páginas, sendo ilustrada com uma das primeiras fotografias dos dois fundadores do partido, Huey P. Newton e Bobby Seale. Sobre a fotografia foi feita uma intervenção do símbolo da pantera em vermelho (Figura 32).

Figura 35: Páginas informativas início do movimento.



Fonte: Criado pela autora (2024)

Nas páginas seguintes temos a citação “*Nós queremos terra, pão, moradia, educação, roupas, justiça e paz*” tirada do Programa de 10 Pontos com texto em vermelho para lhe dar destaque. Atrás da mesma há um recorte de uma fotografia em preto e branco de um menino saudando os Panteras Negras. Optou-se pelo uso de imagens abaixo das citações e textos para dar um peso e ilustrar os mesmos. Na página ao lado tem uma imagem do programa de 10 pontos original também em preto e branco para conversar com a imagem junto da citação. No meio de ambas as páginas tem a interferência de um pequeno folheto vermelho com todos os 10 pontos traduzidos. Cada página possui uma imagem de fundo dando um efeito de estampa para as páginas (Figuras 33 e 34).

Figura 36: Páginas com citação início do movimento.

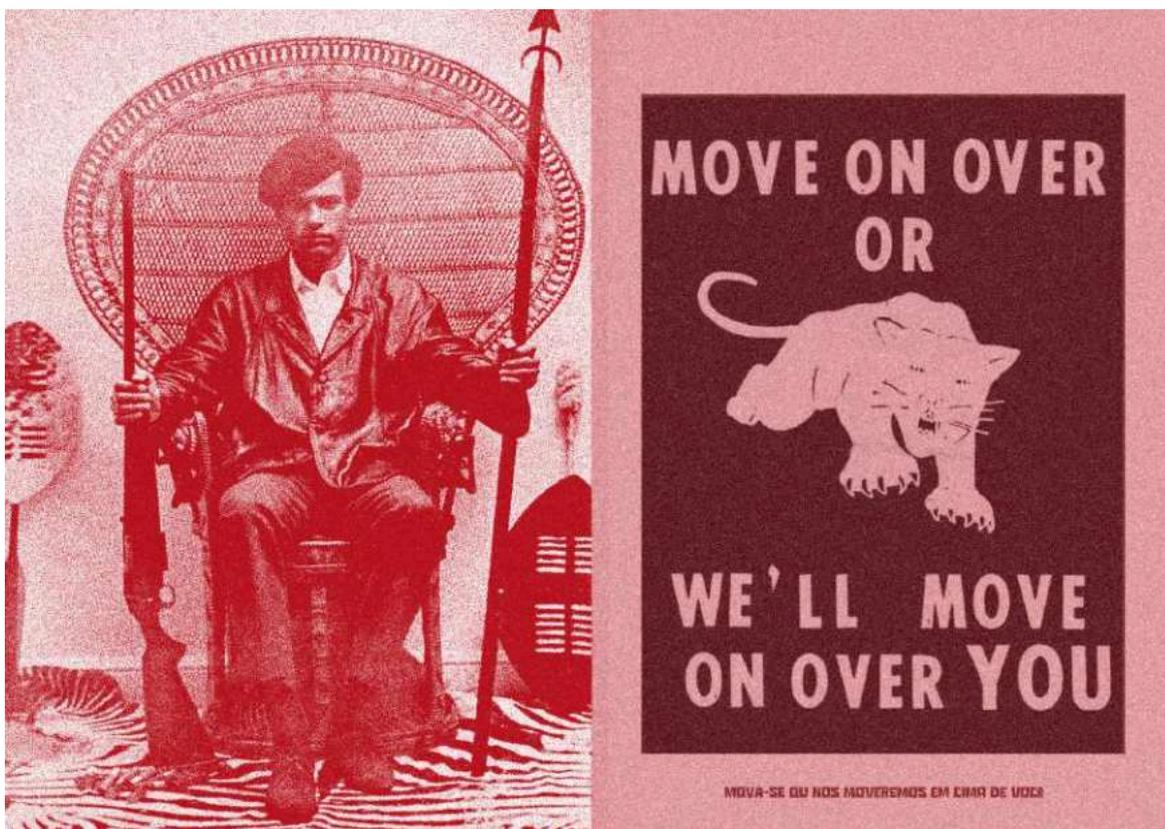




Fonte: Criado pela autora (2024)

Para finalizar as páginas de início do movimento, foi inserida a foto mais famosa de Huey P. Newton, e um pôster usado em manifestações, assim fechando a parte da introdução de movimento ao leitor.

Figura 37: Páginas imagens início do movimento.



Fonte: Criado pela autora (2024)

#### 5.4 Páginas programas de sobrevivência

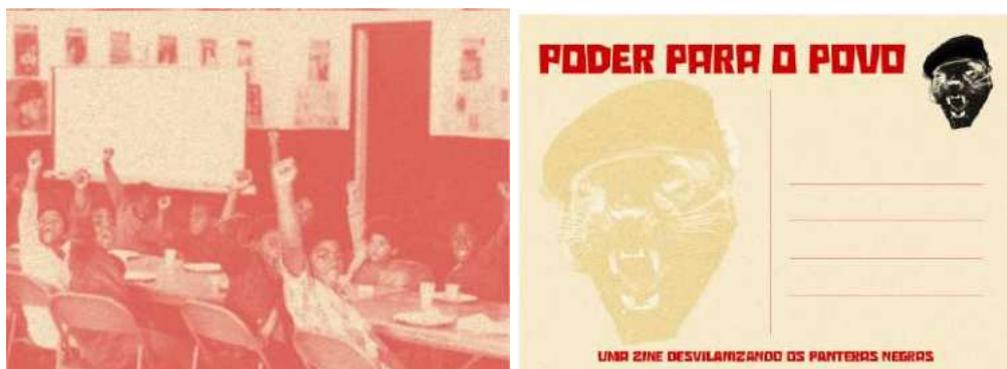
Partimos então para as quatro páginas sobre os programas de sobrevivência, sendo as duas primeiras uma colagem de fotografias dos programas de sobrevivência, expressando visualmente o impacto positivo deles. Essa página possui uma interação de uma das fotografias ser removível. Atrás dela tem o texto informacional explicando os programas de sobrevivência, a imagem destacável se torna um elemento que pode ser usado como cartão postal (Figura 38), ampliando o alcance da zine.

Figura 38: Páginas informativas programa de sobrevivência.



Fonte: Criado pela autora (2024)

Figura 39: Cartão Postal destacável



Fonte: Criado pela autora (2024)

Na página seguinte temos a citação “Vamos combater o racismo não com racismo, mas vamos lutar com solidariedade” do membro Fred Hampton, frase que se encaixa perfeitamente no contexto de amparo que os programas de sobrevivência traziam para as comunidades de minorias sociais, e ao lado da citação está uma listagem com todos os programas de sobrevivência criados pelos Panteras Negras. Esta listagem consiste em um formato de página desdobrável por serem muitos programas que foram fundados. Assim dá-se ênfase à sua quantidade, tendo mais uma imagem à sua frente para ilustrar a página quando fechada.

Figura 40: Página desdobrável com listagem dos programas de sobrevivência.

**"VAMOS COMBATER O RACISMO NÃO COM RACISMO, MAS VAMOS LUTAR COM SOLIDARIEDADE."**  
FRED HAMPTON

**CONHEÇA TODOS OS PROGRAMAS DE SOBREVIVÊNCIA JÁ FUNDADOS**

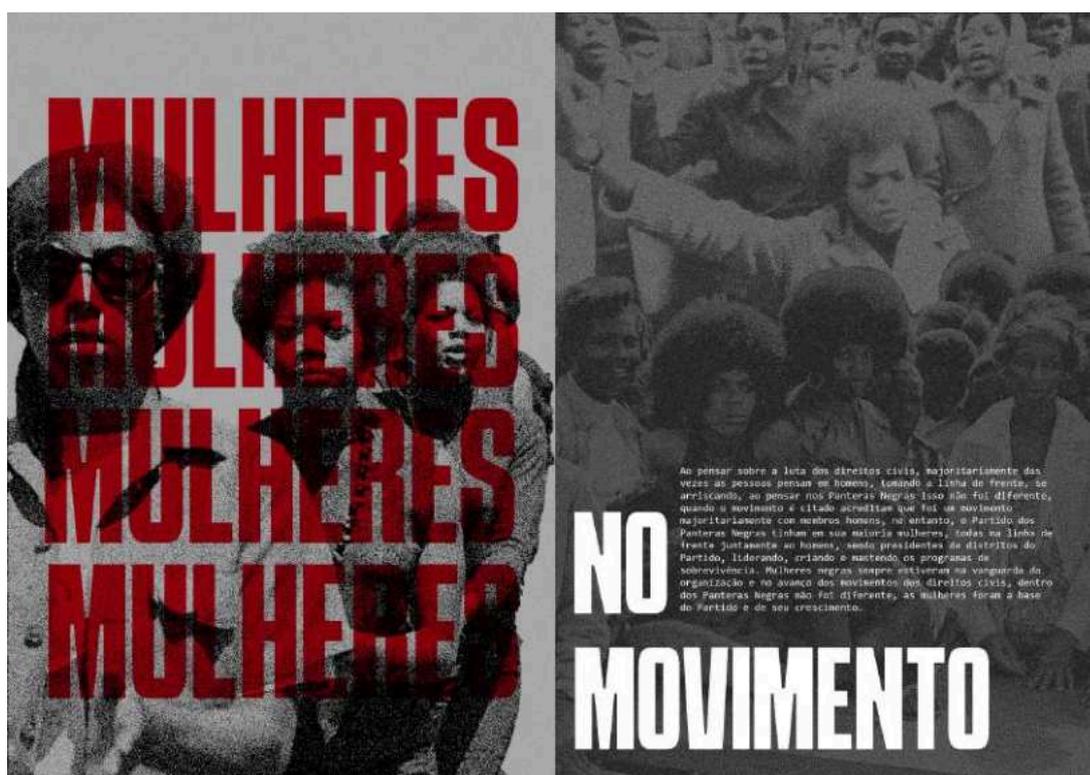
<p>ACONSELHAMENTO DO COMISSÁRIO DE BEM-ESTAR</p> <p>ALIANÇA DE ESTUDANTES NEGROS</p> <p>CENTRO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL</p> <p>ALIAS DE EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR</p> <p>ALIAS DE SAÚDE COMUNITÁRIA</p> <p>PLURAL FIRST DAYLINDO (OJ. JORNAL DE VIDA INDEPENDENTE)</p> <p>DESENVOLVIMENTO ORGANIZADO DE ALTERNATIVAS (DIFUSÃO)</p> <p>SERVIÇOS TRIBUTÁRIOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E VITÓRIAS</p> <p>PROGRAMA DE COMERCIALIZAÇÃO MÍNIMA O FRUÍTO DE OBRIGOS ALIADOS</p> <p>ALIAS DE TREINO</p> <p>GRUPO DE TREINO</p> <p>SERVIÇOS DE REVENHAÇÃO DE ESPÍRITO</p> <p>PROGRAMA DE ALTERNATIVAS OBRIGATÓRIAS</p> <p>PROGRAMA DE EMPREGO OBRIGATÓRIAS</p>	<p>PROGRAMA DE DANÇALHEIA OBRIGATÓRIAS</p> <p>PROGRAMAS DE CEFES DO BOMBA OBRIGATÓRIAS PARA OBRIGOS</p> <p>PROGRAMA DE TRIBUTOS OBRIGATÓRIAS PARA OBRIGOS</p> <p>PROGRAMA DE OBRIGOS OBRIGATÓRIAS</p> <p>PROGRAMAS COMISSARIAS OBRIGATÓRIAS PARA OBRIGOS</p> <p>PROGRAMAS OBRIGATÓRIAS OBRIGATÓRIAS</p> <p>SITE DE EXTENSÃO DO LABOR. EXPERIMENTAL COLLEGE</p> <p>SERVIÇOS DE REVENHAÇÃO JURÍDICA</p> <p>ESQUELAS DE LABORATÓRIO</p> <p>PROGRAMA DE ARTES OBRIGATÓRIAS</p> <p>ALIAS DE NUTRIÇÃO</p> <p>CENTRO DE APRENDIZAGEM COMUNITÁRIA DE OBRIGOS</p> <p>ORGANIZOS PREVENTIVOS DE EXTENSÃO</p> <p>DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS</p> <p>CLÍNICA PEDIÁTRICA</p> <p>PRATICALIAS POLÍCIAS</p> <p>TRINHA E ACESSIBILIDADE PREVENTIVO DE OBT</p> <p>PROGRAMAS DE OBRIGOS OBRIGATÓRIAS</p> <p>PROGRAMAS VICE OBRIGATÓRIAS, NEGOS E OBRIGOS</p>	<p>SARE DE FILANES OBRIGATÓRIAS</p> <p>PROGRAMAS DE NEGOS OBRIGATÓRIAS</p> <p>CLÍNICA DE SAÚDE OBRIGATÓRIAS</p> <p>PROGRAMAS COOPERATIVOS OBRIGATÓRIAS OBRIGATÓRIAS</p> <p>PROGRAMAS COMUNITÁRIOS OBRIGATÓRIAS</p> <p>PROGRAMAS OBRIGATÓRIAS DE OBRIGATÓRIAS</p> <p>FABRICA DE OBRIGATÓRIAS</p> <p>PROGRAMAS OBRIGATÓRIAS DE OBRIGATÓRIAS DE OBRIGOS</p> <p>PROGRAMAS OBRIGATÓRIAS DE OBRIGATÓRIAS E OBRIGOS</p> <p>PROGRAMAS DE OBRIGOS OBRIGATÓRIAS</p> <p>ALIAS OBT</p> <p>CENTRO DE SAÚDE OBRIGATÓRIAS</p> <p>CLÍNICA OBRIGATÓRIAS</p> <p>VISTOS OBRIGATÓRIAS AO OBRIGOS</p> <p>INSTITUTO INTERCOMUNITÁRIO DE OBRIGOS (OBRIGOS DE OBT E OBT)</p> <p>PROGRAMAS OBRIGATÓRIAS PARA OBRIGOS FUNDAMENTAL E OBRIGOS</p> <p>ASSISTÊNCIA JURÍDICA E OBRIGOS</p> <p>CLÍNICA JURÍDICA OBRIGATÓRIAS</p> <p>ORGANIZOS COMUNITÁRIOS PARA OBRIGOS</p> <p>CLUBE OBRIGOS</p>	<p>ORGANIZOS COMUNITÁRIOS PARA OBRIGOS</p> <p>TEMPLO DO FILHO DO HOMEM (OBRIGOS DE OBRIGOS DO OBRIGOS DE OBT)</p> <p>PROGRAMAS DE OBRIGOS</p> <p>CENTRO TELEFONOS OBRIGOS</p> <p>O JORNAL OBRIGOS OBRIGOS</p> <p>CONSELHO DE OBRIGOS OBRIGOS</p> <p>PROGRAMAS OBRIGOS OBRIGOS</p> <p>I.L.C. PROGRAMAS DE SAÚDE PARA OBRIGOS OBRIGOS</p> <p>LOCOM, DE OBRIGOS E OBRIGOS OBRIGOS</p> <p>TREINAMENTO E OBRIGOS OBRIGOS OBRIGOS</p>
--	---	--	---

Fonte: Criado pela autora (2024)

## 5.5 Páginas mulheres no movimento

As quatro páginas sobre as mulheres do movimento vêm em seguida, sendo as duas primeiras informacionais. Na primeira há o título “mulheres” de forma repetida em vermelho, tendo uma fotografia de mulheres do partido em fila. Na segunda há o restante do título e o texto informativo em branco, com uma colagem de duas imagens de mulheres trabalhando nos programas de sobrevivências e sendo ponto central em manifestações. Ambas as imagens estão em preto e branco com a opacidade em 36% para dar mais leitura ao texto em branco.

Figura 41: Páginas informativas mulheres no movimento.



Fonte: Criado pela autora (2024)

maioria de membros do sexo masculino. Mesmo tendo sido um movimento primordialmente fundado por dois homens, na realidade era predominado por mulheres.

Figura 42: Páginas com texto mulheres no movimento.



Fonte: Criado pela autora (2024)

## **5.6 Páginas figuras importantes e início da vilanização**

As duas páginas sobre as figuras importantes do movimento são bem simples, mas trazem uma interação importante com as páginas seguintes. Para essa página quis apenas mostrar os personagens historicamente mais importantes para o partido por meio de uma dobradura interativa, com imagens de cada membro. Ao puxar uma aba os membros vão se alternando, mostrando seus nomes, datas de nascimento e falecimento (caso houver), para indicar que muitas dessas figuras importantes ainda estão vivas atualmente.

Figura 43: Páginas figuras importantes com dobradura interativa.

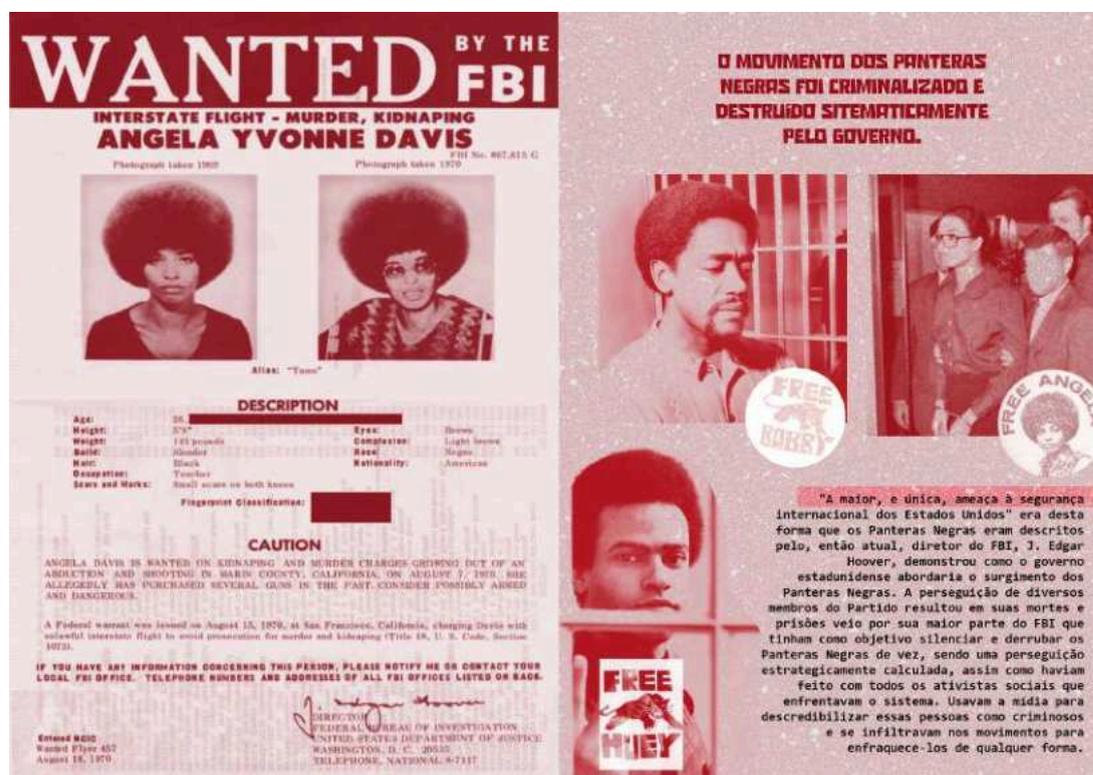


Fonte: Criado pela autora (2024)

Para a interatividade entre essas páginas e as seguintes, vê-se as imagens dos membros Angela Davis e Bobby Seale. A segunda página possui um recorte, sendo possível ver que as

imagens da página seguinte fazem parte da próxima página. A surpresa que se pretende criar é que ao virar essa página, encontramos um poster de procurado do FBI que cai sobre as imagens de Angela Davis, trazendo a alusão à vilanização da membro por parte do FBI. Ao lado temos a página de informação com a frase “O movimento dos Panteras Negras foi criminalizado e destruído sistematicamente pelo governo” e as imagens dos fundadores do partido, Bobby Seale e Huey P. Newton, na cadeia e Angela Davis sendo presa, tendo imagens sobrepostas retiradas dos bottons feitos pelos membros para passeatas em prol da liberdade dos membros e o texto informativo sobre a vilanização do movimento.

Figura 44: Páginas informativas vilanização do movimento.



Fonte: Criado pela autora (2024)

### **5.7 Páginas vilanização do FBI e resistência dos Panteras Negras**

Nas próximas duas páginas, para expor a vilanização de uma forma visual, foi feita uma colagem, tendo em primeiro plano o ex-diretor do FBI J. Edgar Hoover, já que o mesmo foi um fator responsável pela perseguição dos Panteras Negras. Ele apresenta mãos de fantoches, fazendo a alusão à manipulação do FBI para a contribuição da vilanização do movimento. Acima dele há uma notícia sobre quando o mesmo considerou os Panteras Negras a ameaça número um dos Estados Unidos. Elementos nesta página constam também páginas de documentos do FBI sobre a COINTELPRO: recortes de jornais onde são destacadas as palavras que distorciam sobre os acontecimentos da realidade e retrato tirado para a documentação da prisão de um dos fundadores do partido Huye P. Newton. Todos os elementos nesta página fazem parte da vilanização do movimento, no entanto, como não se pretende apresentar a ideia de que os Panteras Negras apenas apanharam passivamente sem revidar, essas páginas tornaram-se desdobráveis. Ao abri-las, temos uma colagem de feita em resposta a vilanização.

Figura 45: Páginas colagem vilanização do movimento.



Fonte: Criado pela autora (2024)

Para isso a página explica quem era Fred Hampton, cuja história foi relevante para o contexto da vilanização. Ele foi uma das maiores vítimas do FBI. Segundo ele, “Você pode prender revolucionários mas não pode prender a revolução”. Essa frase forte e de impacto mostra a importância da resistência do movimento. Abaixo da primeira parte da citação “Você pode prender revolucionários(...)” foi feita uma seleção de imagens dos membros do partido sendo presos. Na segunda parte “(...) mas não pode prender a revolução” foram colocadas imagens dos membros livres, resistindo e mantendo o movimento.

Figura 46: Páginas desdobráveis vilanização do movimento.



Fonte: Criado pela autora (2024)

### 5.8 Páginas design do movimento

Para as duas primeiras páginas sobre a desconstrução do racismo gráfico, optou-se por uma abordagem visual mais voltada para o jornal, pilar do design gráfico e da desconstrução de racismo no movimento, assim replicando a capa para incluir a citação “Usamos a pantera negra como nosso símbolo por causa da natureza de uma pantera. A pantera não ataca ninguém mas quando for atacada ela recuará primeiro mas, se o agressor continuar, ela atacará”, de Huey P. Newton. Tendo à esquerda a colagem da pantera com a boina, na direita aparece o símbolo original. Para a parte informativa foi simulada a parte do miolo do jornal dos Panteras Negras, que continha as notícias, levando uma experiência de leitura do mesmo para as páginas da zine.

Figura 47: Páginas informativas desconstrução do racismo gráfico.



Fonte: Criado pela autora (2024)

E para as próximas duas páginas sobre o design do movimento, foi criada uma colagem com diversas capas do jornal dos Panteras Negras, tendo, em primeiro plano, uma das artes mais famosas do designer do jornal, Emory Douglas: um menino negro distribuindo o jornal com a página da frente do mesmo tendo a frase "All power to the people" ou seja "Todo poder para o povo".

Figura 48: Páginas colagem capas de jornal dos Panteras Negras.



Fonte: Criado pela autora (2024)

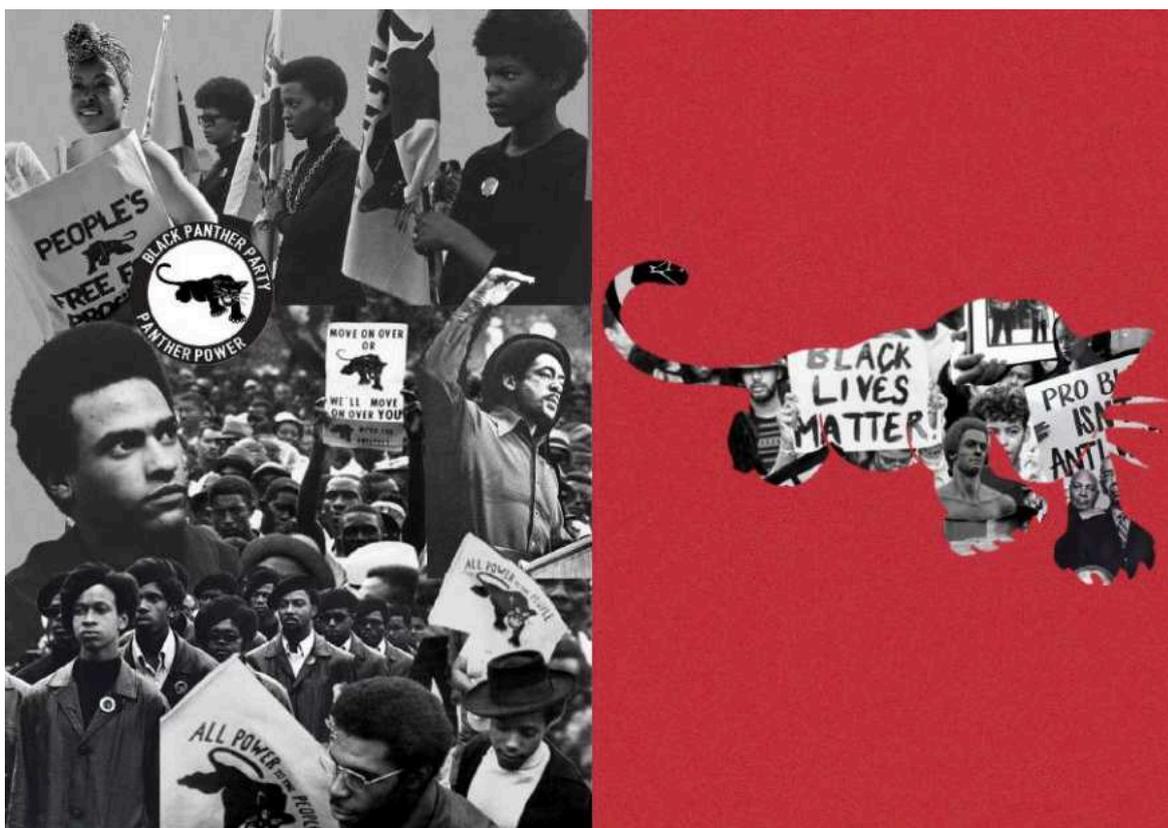
### 5.9 Páginas legado dos Panteras Negras e indicações de livros e filmes.

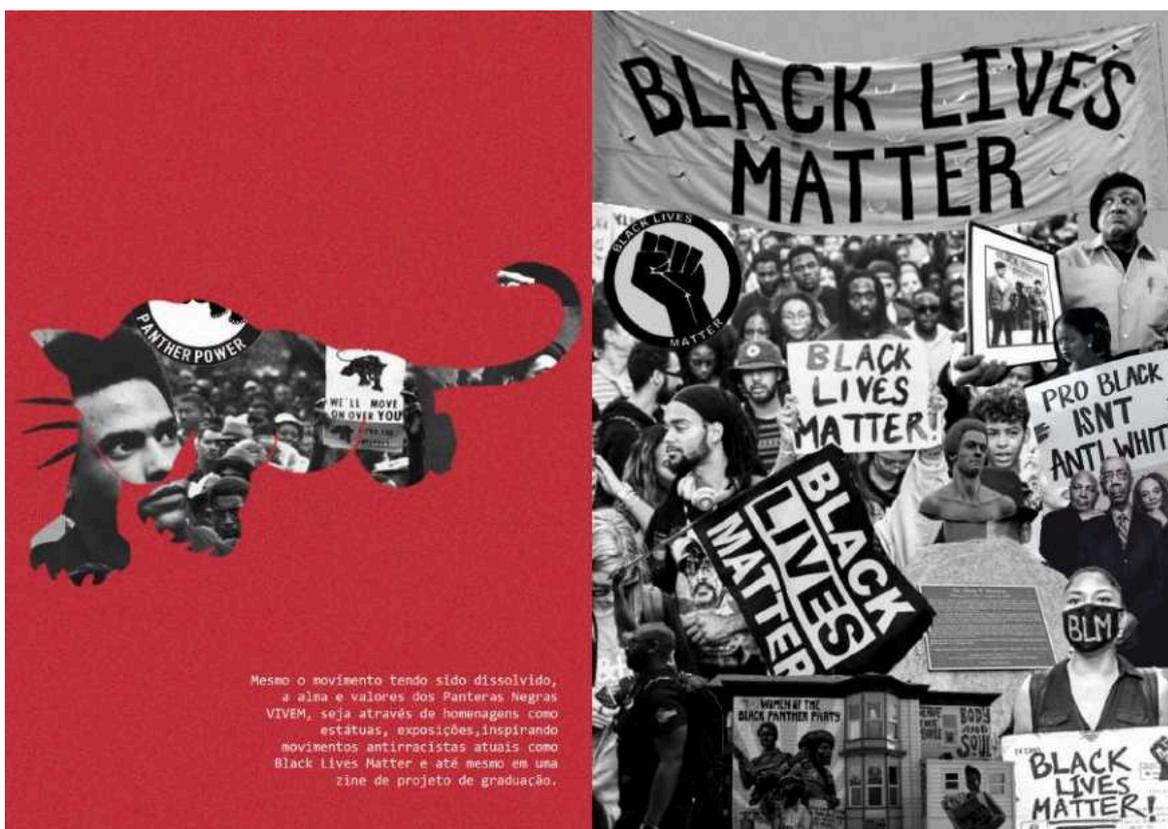
Nas páginas do legado dos Panteras Negras, há uma colagem a partir de fotos dos Panteras Negras com os fundadores, as mulheres, as manifestações, as bandeiras, os cartazes e os *bottons*. Já na página seguinte sobre o legado também há uma colagem, mas com imagens fazendo referência às influências que o movimento suscitou: uma estátua de Huey P. Newton que já faleceu, imagens atuais do fundador Bobby Seale e de outros Panteras Negras, e de materiais de manifestações atuais, tais como bandeiras e *bottons* do movimento *Black Lives Matter*, movimento voltado para os problemas atuais que o povo negro vem enfrentado por anos, como busca de libertação da brutalidade policial, prisão majoritária de pessoas negras e quebra de paradigmas de punição através do investimento de justiça, arte e cultura.

A página apresenta o recorte do símbolo da pantera no meio, e através do recorte podemos ver a página que está para vir. Com isso dá-se ênfase ao legado, pois quando estamos com a

página da colagem dos Panteras podemos ter uma visão de quem futuramente eles influenciariam e quando estamos na página do legado podemos ver o recorte mostrando os Panteras Negras como influência passada. Na parte de trás da página com recorte da pantera, temos um pequeno texto explicando essa influência.

Figura 49: Páginas legado dos Panteras Negras.

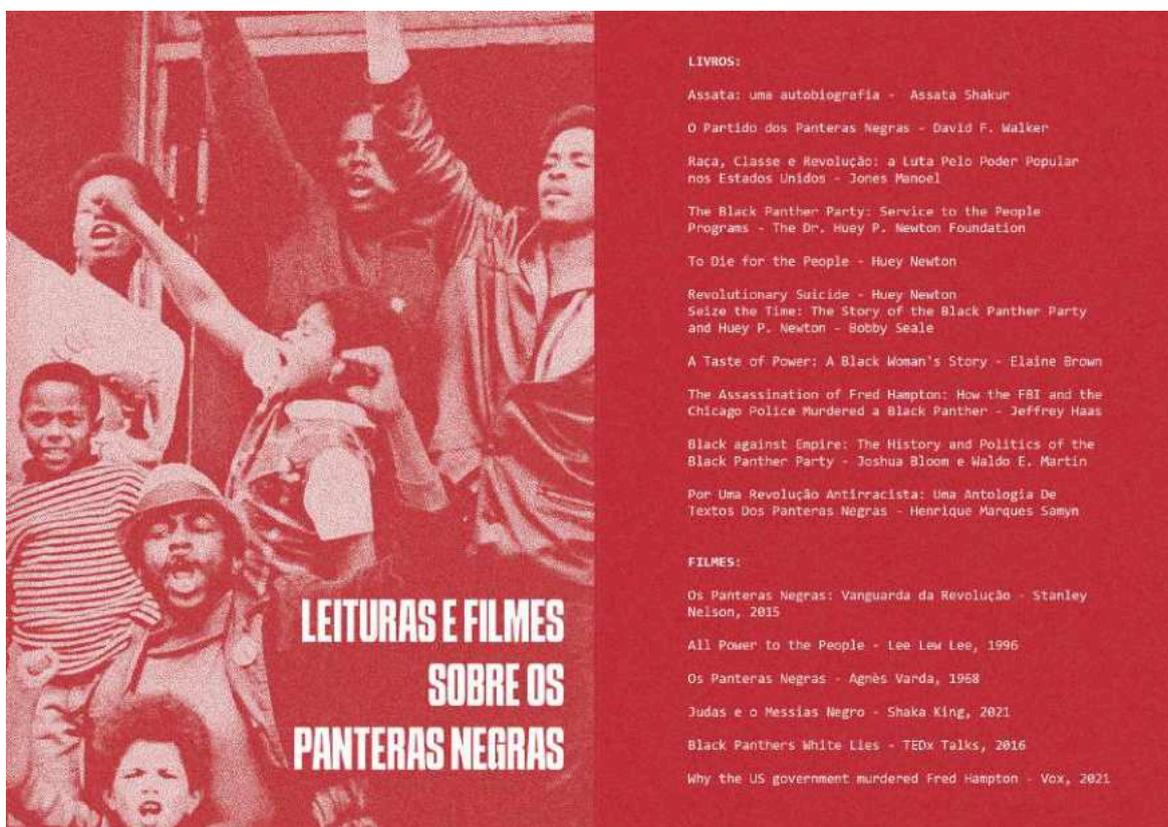




Fonte: Criado pela autora (2024)

Por fim, para encerrar zine, temos duas páginas com indicações de livros e filmes sobre os Panteras Negras, já que um dos objetivos é influenciar o leitor a fazer suas próprias pesquisas futuras sobre o movimento, seus membros e suas histórias. Na sugestão há livros escritos pelos próprios membros, filmes sobre o movimento, documentários e palestras que serviram de fonte para a pesquisa presente como: Os Panteras Negras: Vanguarda da Evolução, All Power to the People, Os Panteras Negras, Judas e o Messias Negro, Black Panthers White Lies e Why the US government murdered Fred Hampton. Nesses materiais há especialistas em história negra e os próprios membros dos Panteras Negras dando seus relatos pessoais. Como isso aumentou ainda mais o meu interesse de pesquisa sobre o movimento, decidi colocar como indicações na esperança de que tenha o mesmo impacto nos leitores desta publicação.

Figura 50: Páginas indicações de leituras e filmes sobre os Panteras Negras.



Fonte: Criado pela autora (2024)

### 5.10 Projeto físico.

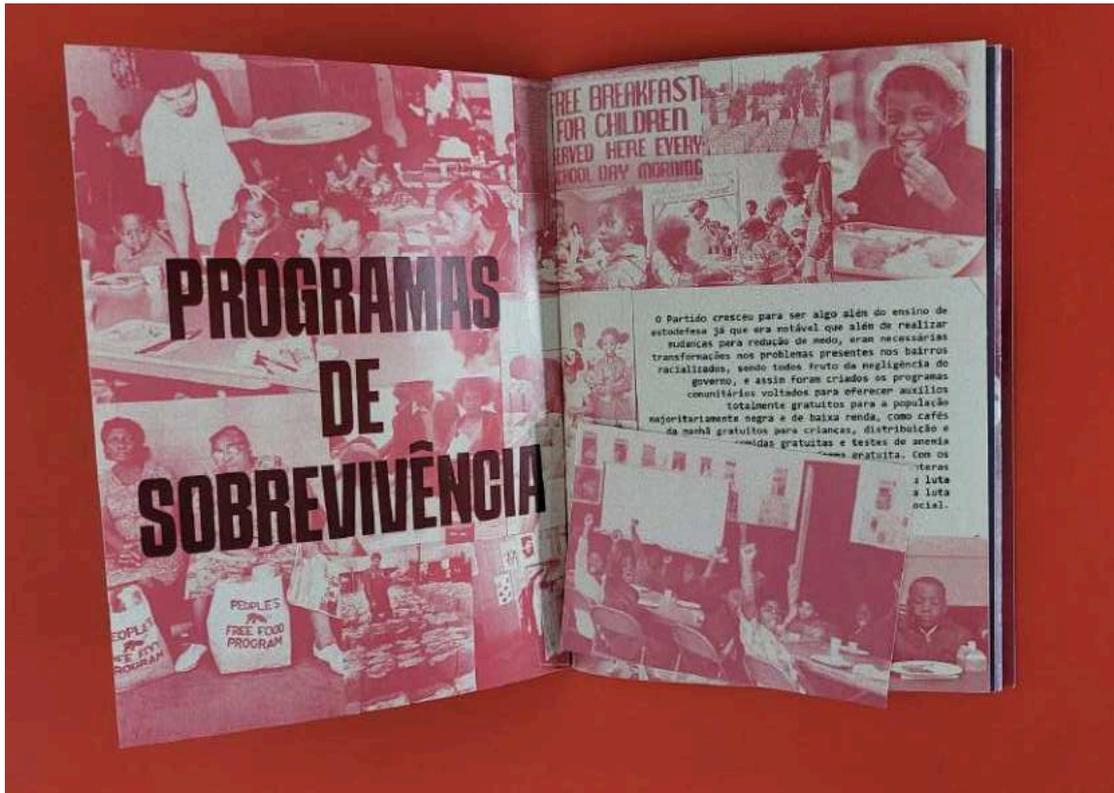
Foi realizada uma gravação do projeto físico demonstrando todos seus elementos e folheando suas páginas: <https://youtu.be/8xQsf7Y2r-E>

Abaixo encontram-se imagens do projeto físico (Figura 51):

Figura 51: Fotografias do projeto físico.

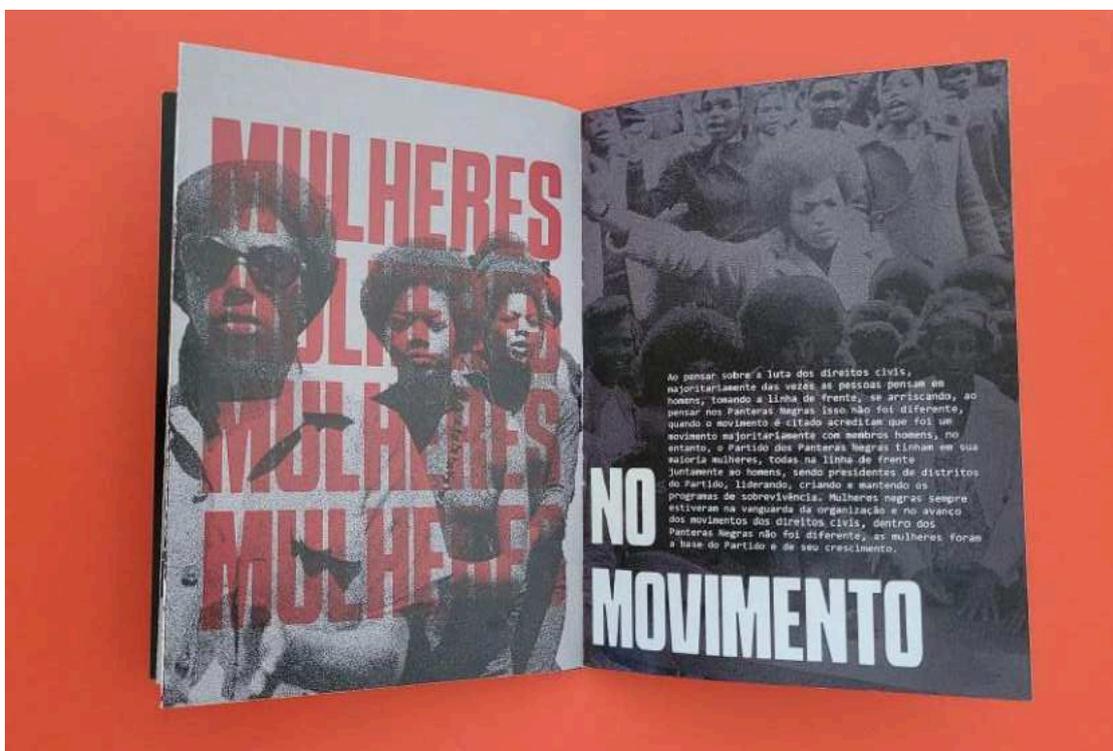


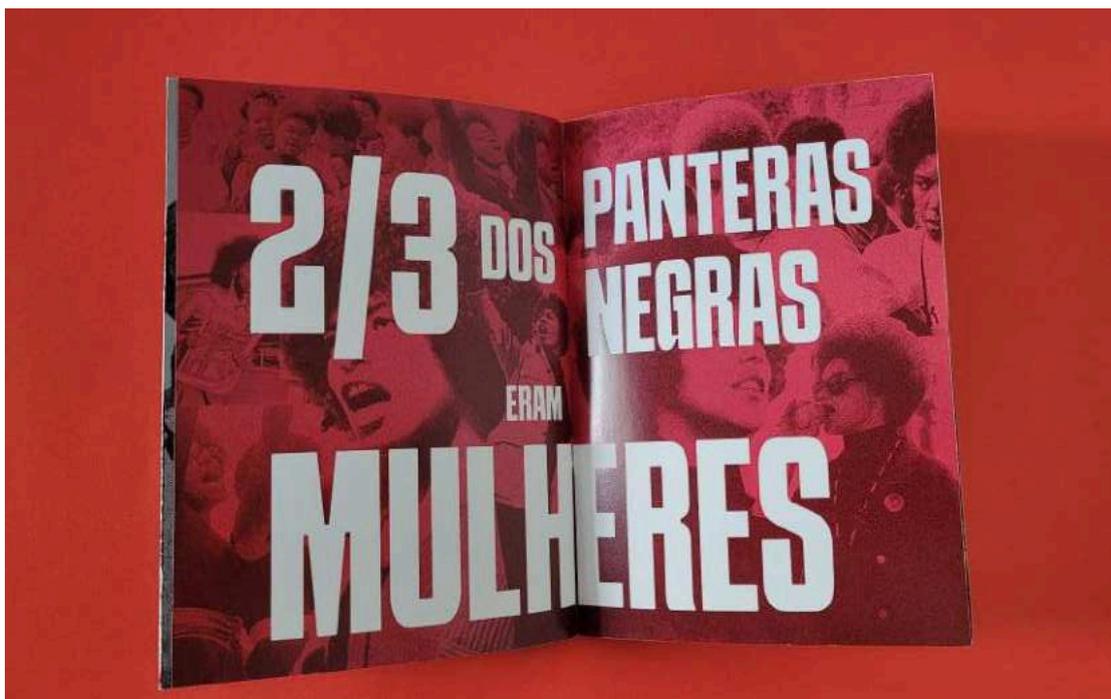


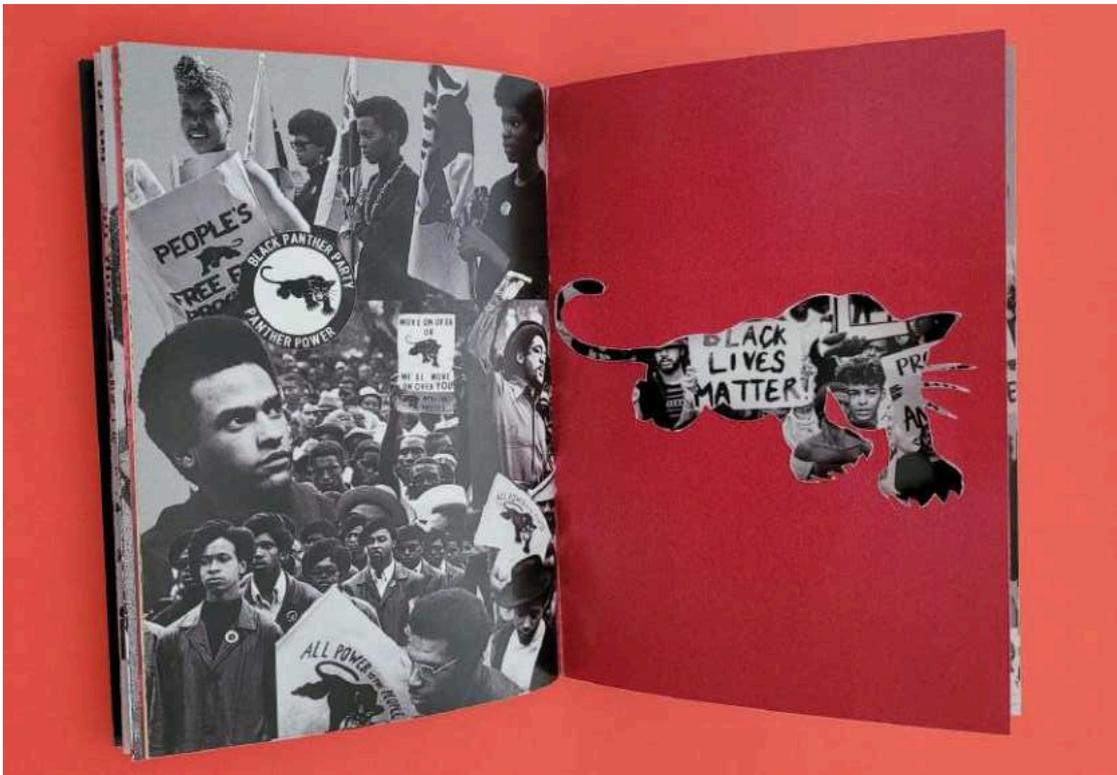














## 6. Conclusão

Desde o primeiro momento em que comecei a pensar sobre esse projeto, quis que fosse algo completamente diferente do que realizei durante meus anos de estudante da UFRJ. Busquei criar uma plataforma onde eu poderia usar o design para resgatar um movimento histórico tão importante para a cultura antirracista, mantendo-me fiel a toda estética e respeitosa à memória do movimento. Ao mesmo tempo pude experimentar com o meio impresso, por meio de interatividade e colagem digital, que nunca havia tentado antes, abrindo meus horizontes como designer.

Ao apresentar esse projeto para algumas pessoas, ainda durante a fase de criação, trouxe atenção para mim de que a história dos Panteras Negras não é um tópico comumente abordado em ambientes acadêmicos, por isso seu desconhecimento para as gerações atuais é grande, assim pode ser comprovada a importância dessa publicação, trazendo também um impacto informacional e visual, recuperando lembranças para os que também conhecem o movimento pudessem lembrar de toda a estética histórica que os Panteras Negras trouxeram já que eles foram um movimento muito visualmente memorável.

Meu maior desafio durante todo o processo de realização do projeto foi sem dúvidas unir todos os conceitos e valores dos Panteras Negras em uma zine não apenas seu conteúdo, mas com a sua embalagem e identidade visual para trazer ao leitor uma experiência ao ler a publicação. Durante todo o resgate histórico e visual, quis representar a estética dos Panteras Negras fielmente. As pesquisas históricas realizadas definitivamente me ajudaram no processo de ter um rumo visual a ser seguido e como ele seria abordado, além de terem contribuído na definição geral de abordagem de temas para a publicação, já que, por se tratar de uma zine que busca trazer conhecimento e informação, não queria deixar nada de lado.

A partir desse projeto pude crescer não apenas como designer, mas como pessoa, pude ver como que o design realmente se encaixa em diversos meios e pode ajudar na luta do povo, já que por meio dele pude fazer uma homenagem, dando continuidade à luta e à história dos Panteras Negras.

Mesmo que o movimento tenha sido dissolvido, a alma e valores dos Panteras Negras VIVEM, seja por meio de homenagens como estátuas ou exposições, inspirando movimentos antirracistas atuais como *Black Lives Matter* e até mesmo em uma zine de projeto de graduação.

## Referências

(1966) **The Black Panther Party Ten-Point Program**. Black Past, 2007. Disponível em: <https://www.lgbtculturalheritage.com/zines>. Acesso em 18 out. 2023.

BERMAN, Matthew. **ALL POWER TO THE PEOPLE: THE BLACK PANTHER PARTY AS THE VANGUARD OF THE OPPRESSED**. 2008. 55 f. Tese (Bachelor of Arts in Liberal Arts and Sciences with a Concentration in American Studies) - Wilkes Honors College of Florida Atlantic University, Jupiter, Florida, 2008.

BLOOM, Joshua; MARTIN, Waldo E. **Black Against Empire: History and Politics of the Black Panthers**. Berkeley: University of California Press, 2012.

BROWN, Elaine. **A Taste of Power: A Black Woman's Story**. New York: Anchor Books, 1993.

CARMELA, Monica. **Shocking pink!** LCC Zine Collection, 3 abr. 2020. Disponível em: <https://lcczinecollection.myblog.arts.ac.uk/2020/04/03/shocking-pink-a-radical-magazine-for-young-women-issue-5/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

DUNCOMBE, Stephen. **Notes from Underground: Zines and the Politics of Alternative Culture**. Microcosm Publishing, 1997.

FRITZ, CJ. **Creating the Enemy: The FBI and the Black Panther Party**. 2019. 58 f. Tese (Rhetoric, Writing and Public Discourse) - Whitman College, 2019.

JACKSON, Ashawnta. **Start a Riot (and a Zine), Grrrl**. Daily, 17 jul. 2022. Disponível em: <https://daily.jstor.org/start-a-riot-and-a-zine-grrrl/>. Acesso em 23 mai. 2024.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é Fanzine**. Edição 1. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

MICHAEL, Taylor. **Designing a Black Panther Revolution**. Hyperallergic, 16 mar. 2023. Disponível em: <https://hyperallergic.com/808710/designing-a-black-panther-revolution/> . Acesso em: 18 out. 2023.

MUKHOPADHYAY, Samhita. **THE DEMISE OF '90S FEMINIST-ZINE CULTURE**. The Atlantic, 6 mai. 2022. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/culture/archive/2022/05/bitch-magazine-closing-feminist-zine-culture/629776/> . Acesso em: 20 nov. 2023.

NEWTON, Huey. **TO DIE FOR THE PEOPLE**. New York: City Lights Publishers, 1972.

SCHAEFER, Maureen. **A marca gráfica do Partido dos Panteras Negras**. Teoria do Design, 27 jan. 2022. Disponível em: <https://teoriadodesign.com/a-marca-grafica-do-partido-dos-panteras-negras/> . Acesso em: 18 out. 2023.

SEALE, Bobby. **Seize The Time: The Story of the Black Panther Party and Huey P. Newton**. Baltimore: Black Classic Press, 1970.

SEITHER, Robert James. **WOMEN IN THE BLACK PANTHER PARTY: AN INTERNAL STRUGGLE FOR POWER, EQUALITY, AND SURVIVAL**. 2015. 6 f. Dissertação - TCNJ JOURNAL OF STUDENT SCHOLARSHIP, 2015.

SHAKUR, Assata. **Assata: an autobiography**. Chicago: Lawrence Hill Books, 1987.

SPRINGER LINK. **Why Diverse Zines Matter: A Case Study of the People of Color Zines Project**. Springer Link, 26 jul. 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12109-017-9533-4> . Acesso em: 28 fev. 2024.

THE DR. HUEY P. NEWTON FOUNDATION. **The Black Panther Party: Service to the People Programs**. Albuquerque: University of New Mexico Press, 2008.

**The Origins of Jim Crow.** JIM CROW MUSEUM. Disponível em: <https://jimcrowmuseum.ferris.edu/origins.htm>. Acesso em: 18 out. 2023.

TOMMASINO, Akili. **Black Power in Print: The Black Panther Newspapers at MoMA.** MoMA, 12 out. 2021. Disponível em: <https://www.moma.org/magazine/articles/641> . Acesso em: 18 out. 2023.

UTESCHER, Douglas. **História e características dos zines – parte 1.** UGRA PRESS, 12 out. 2021. Disponível em: <https://ugrapress.wordpress.com/2010/04/01/historia-dos-zines/> . Acesso em: 2 nov. 2023.

UY, Stacey. Cointelpro: **How the US Government Dissected Dissent 1956–1977.** Medium, 21 mar. 2019. Disponível em: <https://medium.com/@staceyann.uy/cointelpro-how-the-us-government-dissected-dissent-1956-1977-1f2a88920587> . Acesso em: 22 jan. 2024.

WOLFE-ROCCA, Ursula. **Why We Should Teach About the FBI’s War on the Civil Rights Movement.** Zinn Education Project, 1 mar. 2016. Disponível em: <https://www.zinnedproject.org/if-we-knew-our-history/fbi-war-civil-rights-movement/> . Acesso em: 20 jan. 2024.

**Zines.** LGBT+ Cultural Heritage, 2017. Disponível em: <https://www.lgbtculturalheritage.com/zines>. Acesso em 10 mai. 2024.